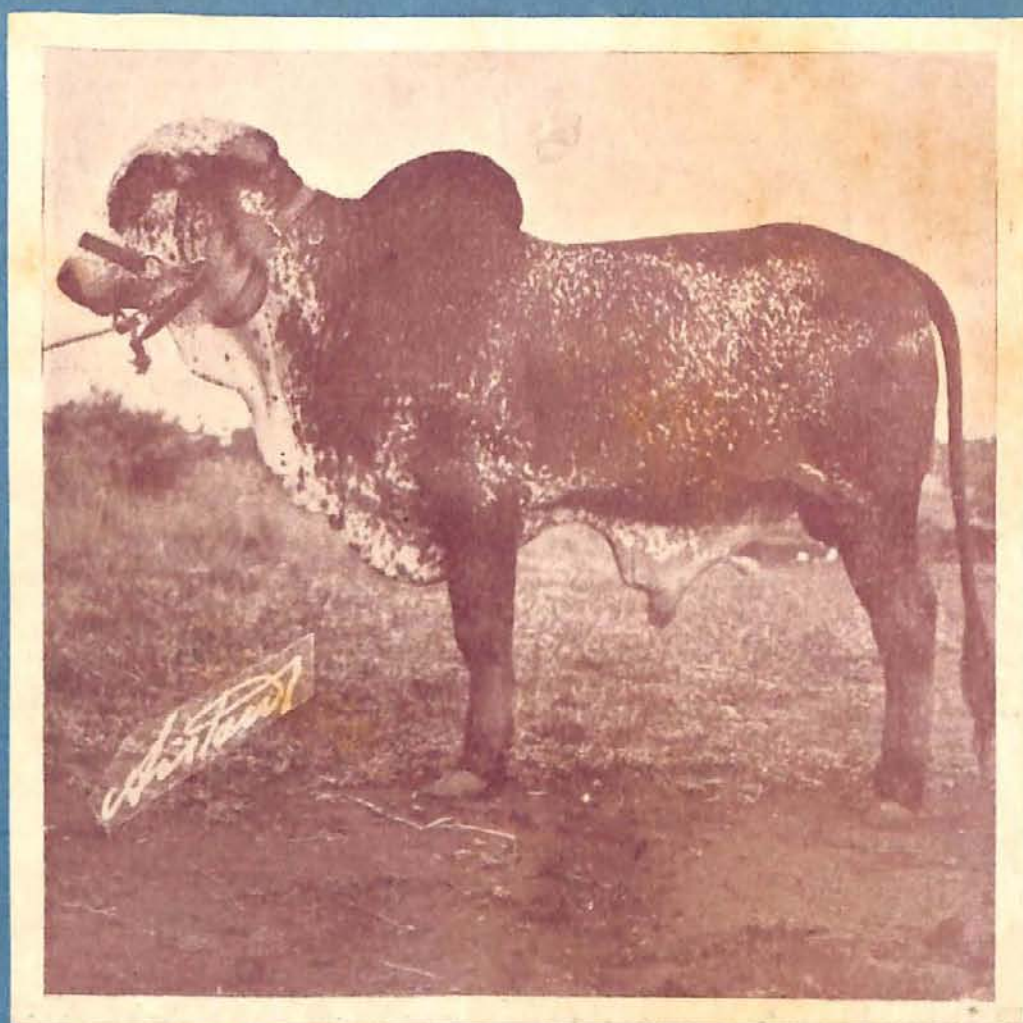




REVISTA AGRO-PECUÁRIA

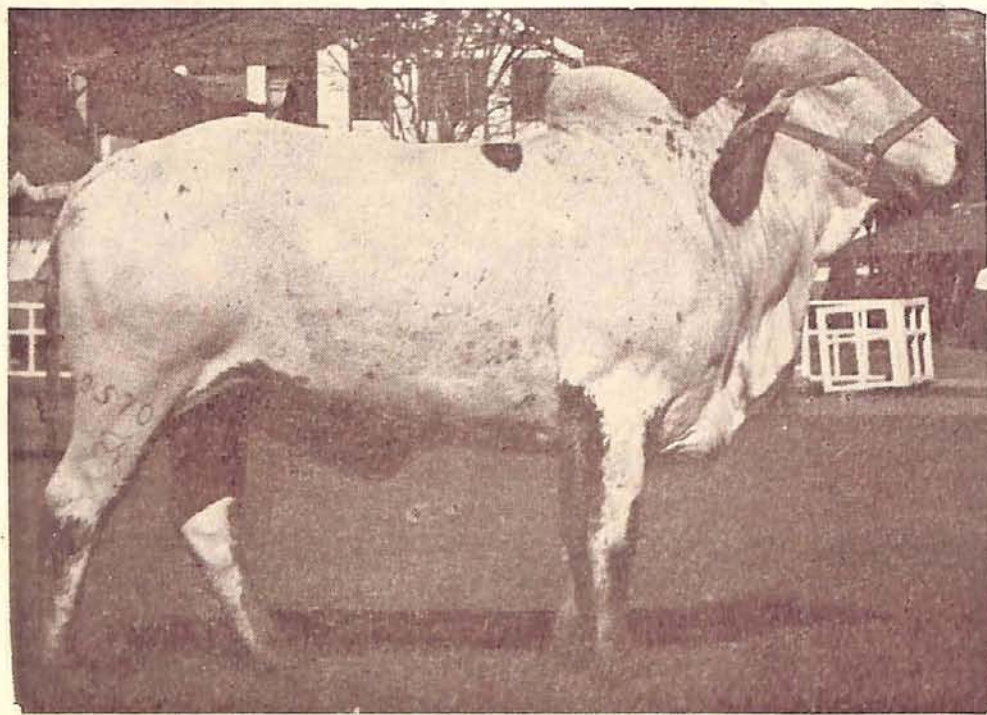
Sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»



ANO XV — Nº 122 — Cr\$ 5,00 — MARÇO—1955

GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



Uma das numerosas reprodutoras registradas do plantel da FAZENDA do CORTUME

Aumente a soma de seus lucros utilizando bons reprodutores em seu rebanho. Para bem comprá-los, prefira-os da raça GYR, marca Eva, da criação do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo processo de seleção e melhoria obedece a um trabalho sistematizado e contínuo de quase meio século.

DETENTOR DE INÚMEROS CAMPEONATOS E OUTROS PRÊMIOS EM EXPOSIÇÕES NACIONAIS, ESTADUAIS E REGIONAIS.

Eva

A ostentação desta marca representa garantia de pureza racial e distingue animais de alto poder genético.

DR. EVARISTO S. DE PAULA

FAZENDA do CORTUME

CAIXA POSTAL, 19
CURVELO • MINAS

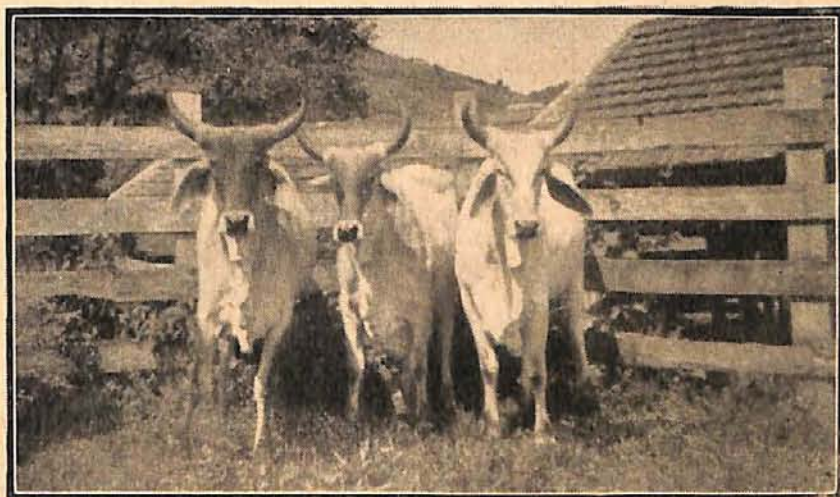
Cia. Engenho Central Quissaman

Selecionado rebanho de gado indiano da Raça Guzerá, com linhagens para carne (origem CD) e leiteira (JA), chefiado por grandes raçadores, e com cerca de 100 reprodutoras registradas.

*

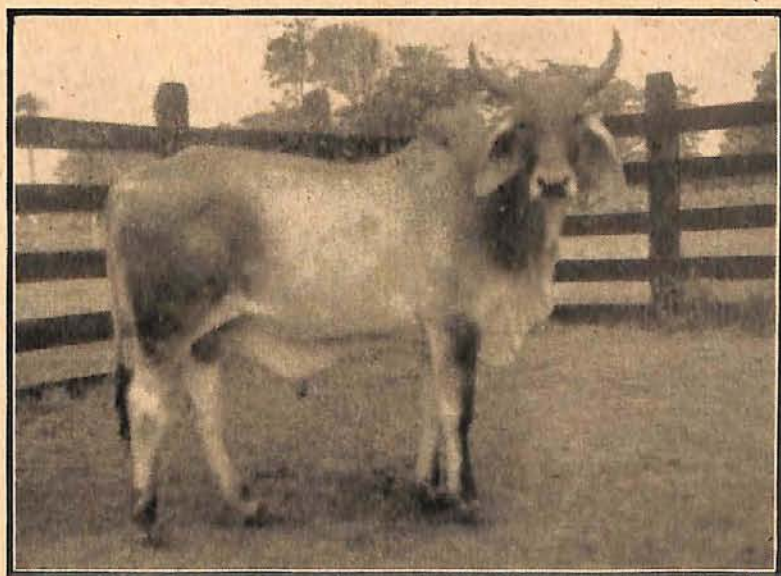
A' direita: três magníficas novilhas da Raça Guzerá, criolas de Quissaman, recém-registradas. São filhas dos raçadores EGITO, reg.^o n. 803 e IRIDIO, reg.^o n. 825, chefes do plantel da fazenda.

*



A «USINA QUISSAMAN»

um dos maiores centros açucareiros do Estado do Rio, procura também, para a grandeza econômica do seu Estado, aprimorar os seus plantéis de bovinos guzerá para carne e leite e equinos da Raça Inglêsa e seus produtos.



*

A' esquerda, o excelente garrote da Raça Guzerá:

NERO

filho de MASCOTE-JA, com 2 dentes e premiado na I Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Campos-R. J., no ano passado.

*

INFORMAÇÕES:

USINA QUISSAMAN
Estação de QUISSAMAN — E. F. L. — E. do Rio

Peça-nos um exemplar d'o

"O Zebú do Brasil"

CR\$ 100,00

a maior e mais completa obra escrita
em português sobre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos
pelo Registro Genealógico

EDITORA :

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Caixa, 71 — Rua Manoel Borges, 34

UBERABA

Sumário

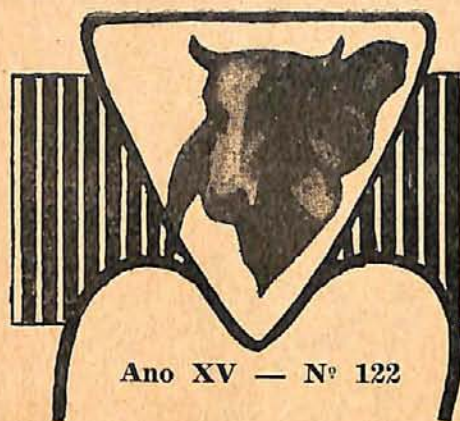
Sumário — Nossa capa	4
Um confronto inusitado e confortador — Redação	5
Um filme sobre os pioneiros que foram à Índia buscar zebús — Noticiário	13
Concursos de Bois Gordos — O abate de gado nos frigoríficos nacionais — No- ticiário	16
Mercado de gado em Barretos	18
Um touro valiosíssimo — Noticiário	20
Dados gerais sobre a esterilidade dos e- quinos — dr. Armando Chiffi	21
O preço do zebú — João Rodrigues da Cunha Borges	28
XXIª Exposição-Feira Agro-Pecuária e Industrial — Noticiário	29
Mantidos os leilões oficiais nos Concursos de Bois Gordos	33
O zebú e o indubrasil — dr. Osvaldo A- fonso Borges	39
Expediente da Revista	49
Mês de Março	50



NOSSA CAPA desta edição a-
presenta um dos
grandes exemplares da Raça Gir que se
têm revelado neste ano: ALI-KAN II, ao
lado de seu pai, o raçador do mesmo nome,
quando este reproduz completava 18 me-
ses, idade que o filho conta hoje. Àquela
ocasião, ALI-KAN pai, era fotografado
no recinto da exposição anual uberaben-
se, ao ser admirado pelo então ministro



Daniel de Carvalho, senador Artur Ber-
nades Filho e pelos criadores Quincas
Machado e dr. Carlos Smith. Note-se a
semelhança existente entre pai e filho, á
mesma idade e, á página 9 desta edição,
aprecie-se também a descendência de ALI-
KAN II, orgulho do plantel estabelecido
pelo seu proprietário, sr. João Machado
Prata, em sua Fazenda Aprazível — U-
beraba — Triângulo Mineiro.



Ano XV — Nº 122

Sob o patrocínio da «Soc. Rural Triângulo Mineiro»
UBERABA — MARÇO — 1955

Um confronto inusitado e confortador

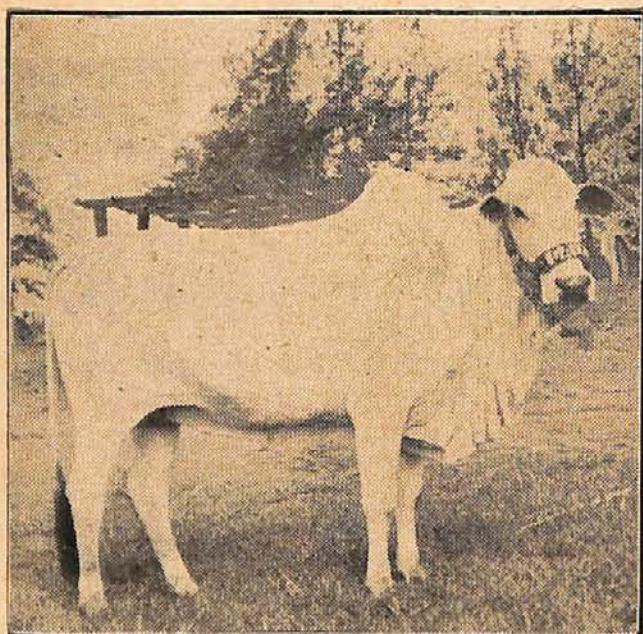
Conforme o anunciamos, repetidamente, em nossa revista, publicando, mesmo, o regulamento do primeiro, nos últimos dias deste mês, a 28 e 29, no parque da Água Branca, em São Paulo, teve lugar um confronto inusitado, entre o valor dos reprodutores das Raças Indianas — Gir e Nelore e das chamadas raças finas leiteiras — Holandês, Schwitz, Jersey e Flamengo.

O leilão de reprodutores indianos, a 28, era organizado pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos e decorreu animadíssimo, atraindo numerosos criadores de todo o País e, principalmente, do seu nordeste, tendo sido honrado com a presença do dr. Antonio de Andrade Coelho, diretor do DNPA. Receberam lances e foram arrematados 25 reprodutores, em sua maioria nelore, pela importância total de Cr\$ 1.016.000,00, do que resultou a média de Cr\$ 40.640,00, magnífica e acoroçoante, a dar a idéia da solidez e estabilidade em que estão alicerçados e vêm decorrendo, os negócios de zebús, em todo o País, sem artifícios de qualquer espécie.

Para aproveitar o ensejo, o Departamento da Produção Animal, de São Paulo fez realizar, no dia seguinte, um leilão de reprodutores das raças leiteiras, comício que despertou também muito interesse e em que foram vendidas, por singular coincidência, as mesmas duas dezenas e meia de exemplares, assim distribuídos: Holandês (14), Schwitz (1), Jersey (4) e Flamengo (6). Apenas na renda desse leilão de reprodutores leiteiros não houve coincidência com o total da venda dos zebuínos, pois aqueles renderam apenas Cr\$ 520.500,00, apresentando a média de Cr\$ 24.020,00 por cabeça.

A imprensa paulista, principalmente aquela que mais trata dos assuntos pecuários, não deu muita importância ao primeiro leilão de zebuínos promovido por aquela prestigiosa Associação dos Criadores de Bovinos, porém, é preciso que o fato tenha a necessária divulgação, ressaltado o seu magnífico e auspicioso resultado que bem mostra o valor do reprodutor zebuino, nesta conjuntura econômica nacional.

Não é para que se despreze o resultado conseguido pelos exemplares leiteiros do leilão do DPA paulista. E, porém, digno de registro e envidescador para quantos, como a Sociedade Rural do Triângulo, tanto têm lutado para que se dê ao zebu o valor devido e o lugar merecido no panorama econômico nacional, o confronto que, inusitadamente, se promoveu no parque de Água Branca, com aqueles leilões em dias seguidos.



VENDA PERMANENTE DE BE-
ZERROS E GARROTES

A
M
A
R
C
A



D
O
G
A
D
O

*Ao lado: GALIA, campeã regional
da Raça Nelore e uma das numero-
sas grandes figuras do plantel.*

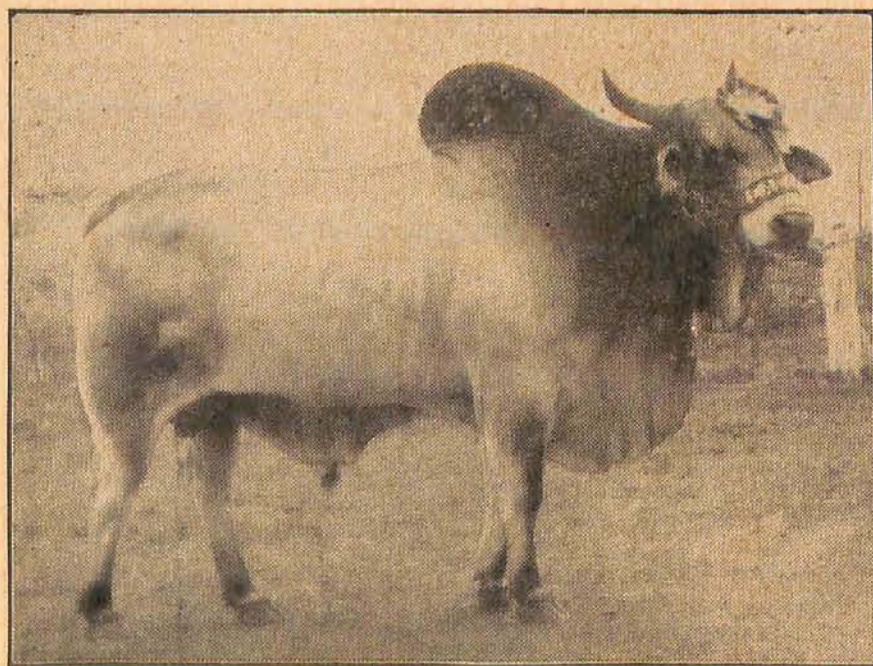
Sorocabana Agro-Pecuária Ltda.

CRIAÇÃO DE GADO ZEBU E, EM ESPECIAL, UMA CAPRICHOSA SELEÇÃO DA RAÇA NELO-
RE, INDUBRASIL, GUZERA E GIR, EM SUAS ESTANCIAS

Fazenda Bomfim — PRESIDENTE BERNARDES — E. F. S. — (S. P.).

Fazenda Fortaleza — PIQUEROBI — E. F. S. — (Est. São Paulo).

Fazendas Reunidas Massangana — ENTRERIOS — (Est. Mato Grosso).



FAZENDA BOMFIM
C. Postal, 195 — Fone, 56
PRESIDENTE
BERNARDES
— Est. São Paulo —

**DR. HUMBERTO CE-
SAR DE ANDRADE**
Rua Barão de Itapetininga,
297 — 2º — Tel. 34-7698
— SÃO PAULO —

**DR. CLOVIS CARNEI-
RO NOVAIS**
Av. Churchill, 74 — 7º —
Tel. 22-3031
— RIO DE JANEIRO —

*Ao lado: CACAU — cam-
peão regional da Raça Ne-
lore em Presidente Pruden-
te e um dos chefes do
plantel.*

**G a d o
G i r**

**M a r c a
J J**

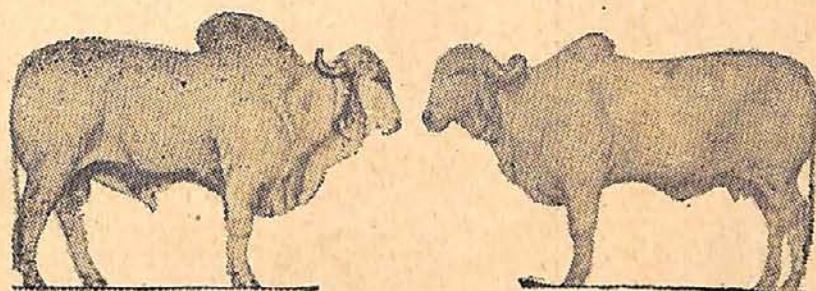
(carimbo D)

**Capitão
Pedro
Rocha
Oliveira**

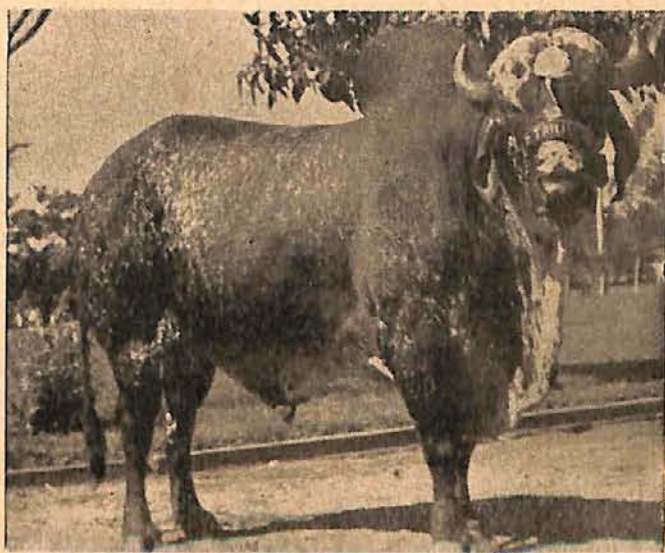
Rua Vigário
Silva n. 41

UBERABA

Eis o Padrão da Raça Gir (S. R. T. M.)



Aqui, as grandes figuras do plantel



Acima, em toda a plenitude do seu desenvolvimento extraordinário o reprodutor TRIBUNAL, uma das grandes figuras do plantel Gir "JJ-carimbo D".

FAZENDA

**Santa
Fé do
Cedro**

Mêio século
de seleção.
Iniciada pelo
saudosos Juca
Pena, funda-
dor da mar-
ca JJ e pio-
neiro da cria-
ção de gado
gir no Brasil.

FONE - 2332

**MUN. DE
UBERABA**



Instituto Mineiro de Profilaxia Animal e Rações Ltda.

IMPAR LTDA.

V A C I N A S

Contra a Febre Aftosa

CRISTAL VIOLETA -- CONTRA A PESTE SUINA

CONTRA A RAIVA

CONTRA A PASTEURIOSE BOVINA

CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS BEZERROS

CONTRA O CÔLERA AVIÁRIO

CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS PORCOS - "BATEDEIRA"

Mistura Mineral I M P A R

RUA AARÃO REIS, 50
CAIXA POSTAL, 705

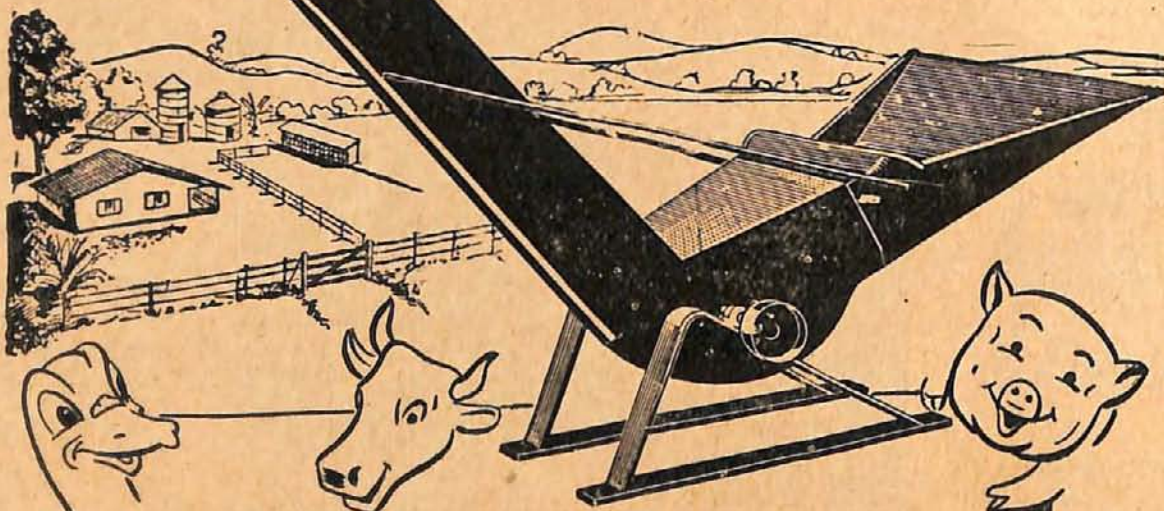
END. TELEGRÁFICO: «VACINAS»
TEL. 2-5590 — BELO HORIZONTE



Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



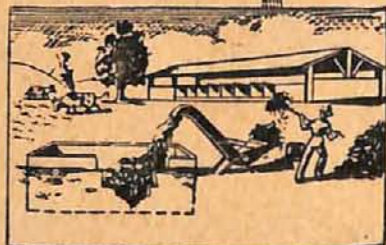
Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. Fabricada em 4 tamanhos conforme indicação abaixo. Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

CARACTERÍSTICAS:

Produção horária: 1, 3, 6, 9, Toneladas
— Força necessária 3, 5, 7, 10 H. P.
R.P.M.: 2.000 - 1.800 - 1.800 - 1.800
Peso: 51, 83, 150, 230 Kilos

NOTA - fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

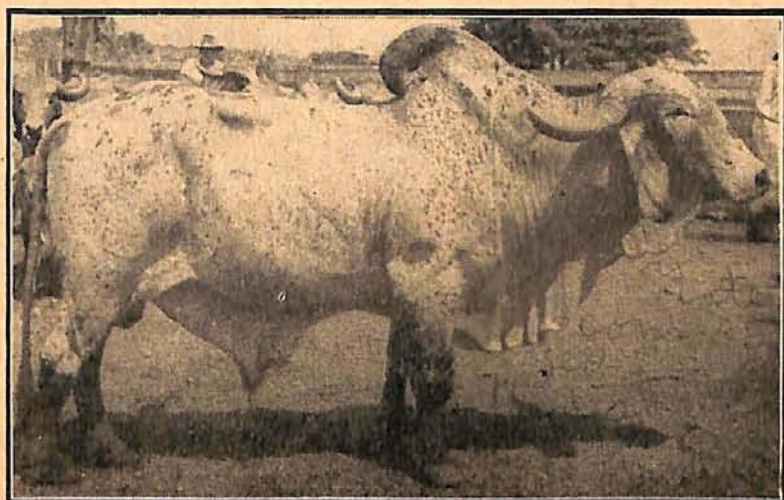


De grande utilidade nas esterqueiras, a
CORTADEIRAS PENHA
tritura todos os resíduos estabulares,
facilitando a sua fermentação. Resolve
o problema do espaço, simplificando
hoje a adubagem de amanhã.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a

R. HAMA & Cia.

Rua da Cantareira, 656 — Fone: 33-9654 — Caixa Postal, 1817 — S. Paulo



Ao lado, o reprodutor
da Raça Gir:

I A T E
(marca R)

aos 65 meses de idade,
registrado e chefe do
plantel da fazenda.

MARCA **DP** DO GADO

FAZENDA APRAZIVEL

Criação e seleção de gado da Raça Gir, propriedade de

JOÃO MACHADO PRATA

situada a 36 quilômetros da cidade de

UBERABA — M. G.

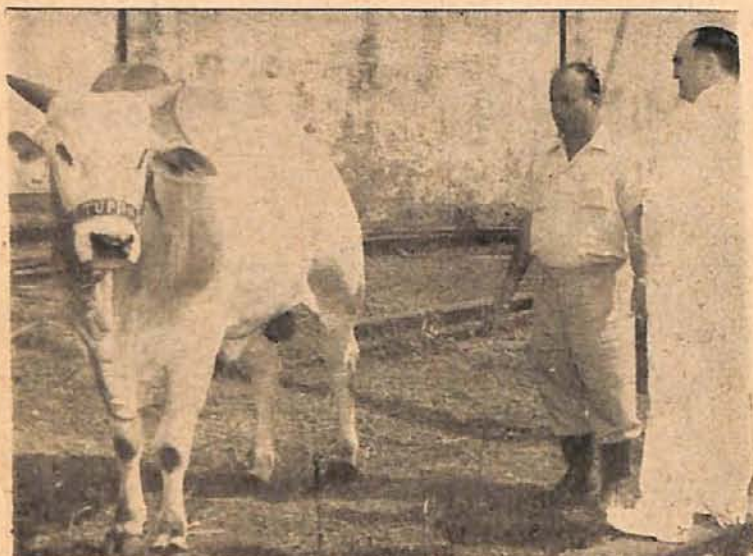
Enderêgo:: Praça Manoel Terra, 16 — Fone, 2188

Fone da Fazenda: 02 - Estiva — U B E R A B A

Em baixo, o magnífico garrote Gir de nascimento controlado ALI-KAN II, filho de ALI-KANxYARA, neto de MARGARIDAxMUSTAFA' e de TURBANTE IIxYARA, e bisneto de TURBANTExGALERA, VIOLETAxMARTELINHO (imp.), MELINDROSAxARAGÃO e de MARGARIDAxMUSTAFA'.



Acima, nos currais da fazenda, vê-se um bom grupo de reprodutoras da Raça Gir, cobertas pelo raçador YATE, marca R, registrado, o qual se vê acima desta página.



Acima, o governador Janari Nunes, aprecia o reprodutor TUPAN, vendido por Clovis Rezende, em companhia deste.

CHACARA NOVA GRANJA

UBERABA — FONE 1629

CRIAÇÃO SELECIONADA
DE GADO DA

RAÇA NELORE

PROPRIEDADE DE

CLOVIS REZENDE

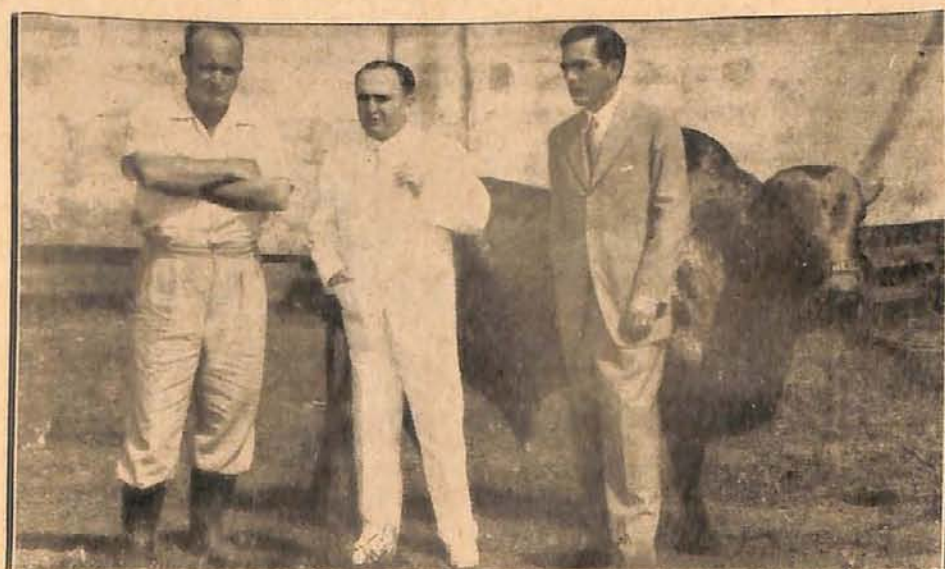
RUA SÃO SEBASTIÃO, 35 — FONE 1529 — UBERABA

REPRESENTANTES AUTORIZADOS:

UBERABA:
Clodoaldo Rezende
RUA SÃO SEBASTIÃO, 35
FONE: 1529
— Triângulo Mineiro —

RIO DE JANEIRO:
Tadeu Martins Macêdo
R. SENADOR DANTAS, 24
FONE: 22-9951
End. Teleg.: HOTELOK

BELEM:
Ferreira, Teixeira & Cia.
RUA 13 DE MAIO, 196
FONE: 3734
— End. Teleg.: FERTEX —



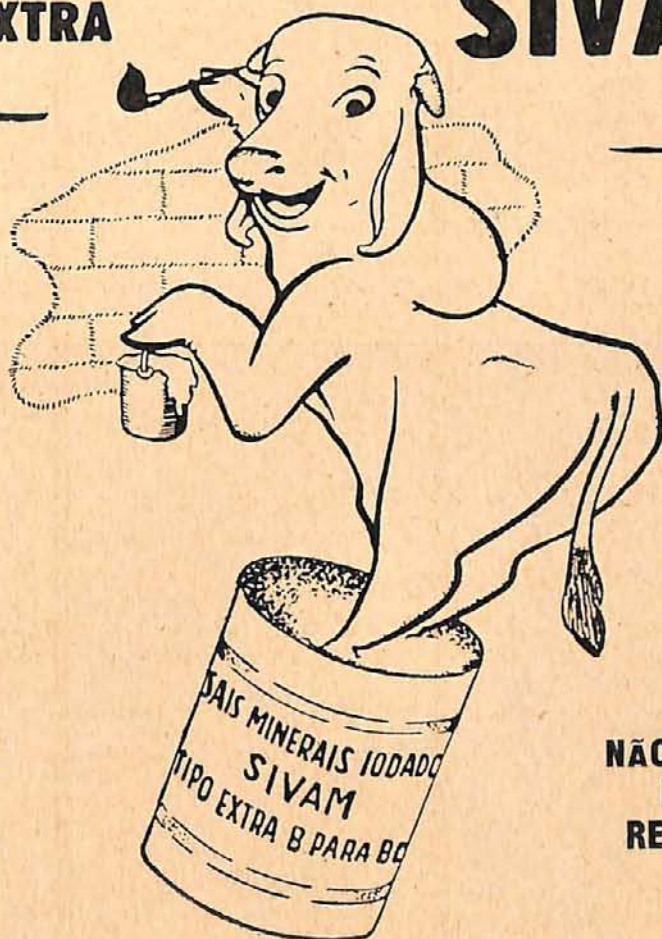
❖
A' esquerda, em
companhia do Go-
vernador Janari
Nunes, o criador
Clovis Rezende
que vendeu ao
Território do Ama-
pá o reprodutor
YANKEE que se
vê em segundo
plano.



EXIJO OS SAIS MINERAIS IODADOS

TIPO EXTRA

SIVAM



**COM FOME
DE SAIS
MINERAIS...**

**NÃO SE ALCANÇA
LUCRO NEM
REBANHO SADIO**

Exija os SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM — Tipo extra

Tipo Extra B — Para bovinos e ovinos

Tipo Extra M — Para suínos

Tipo Extra G — Para aves

Tipo Extra E — Para equinos

SIVAM — Um nome -- Uma garantia -- Uma tradição de um quarto de século

SIVAM

CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO
MILÃO - SÃO PAULO - MADRID

SÃO PAULO

RUA 7 DE ABRIL, 105 - 2º ANDAR - SALAS 207/9
CAIXA POSTAL, 9054 - FONE 35-0921

Filial no Rio Grande do Sul:

PORTO ALEGRE

RUA PINTO BANDEIRA, 357, 2.º and.
FONES: 4645 - 5414 - interno 27.
CAIXA POSTAL N.º 2521.

CRIE NELORE

COM REPRODUTORES DA MARCA

PQ
(PRODUÇÃO E
QUALIDADE)

Soc. Agro-Pastoril de Pernambuco Ltda.

(Sob a orientação técnica do dr. José Adolfo Pessoa de Queiroz)

"O melhor plantel Nelore do Norte, com todos os reprodutores campeões e todas as fêmeas registradas.



Acima — CLANDESTINO, reg. 1010, um 1º prêmio sem muda e outro, seguido do Campeonato Nordestino, em Recife, apenas com dois dentes, é um dos reprodutores chefes do plantel e UM NELORE CENTO POR CENTO.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES: Faz. «Sta. Tereza» - Pedro do Rio - PETRÓPOLIS, RJ. -
Telefone: Secretário - 4 — — — Avenida Caxangá, 3.942 — RECIFE.

ESCRITÓRIOS: Rua México, 158 - sls. 550/6 - Fone, 52-5729 — RIO DE JANEIRO
Rua do Brum, 27 - Fones, 9576 - 9122 - 9447 - 28740
RECIFE — Pernambuco.

Um filme sobre os pioneiros que foram à Índia buscar zebús

João Ribeiro Rosa, homem que se tem dedicado ao cinema nacional, onde já tem aparecido como ator, ("Sinhá Moça" e outros) acaba de concluir a elaboração de um interessante argumento para um filme, que provavelmente será realizado por produtores independentes. A história é das mais interessantes e focaliza, baseando-se em dados reais, uma das mais empolgantes epopéias vividas pelos uberabenses no século passado.

Com dados que colheu e recolheu — pois João Ribeiro Rosa é uberabense e está estreitamente ligado aos fatos — conseguiu o autor recapitular, no argumento, as lutas dos mineiros pela criação do zebu em suas terras.

Os fazendeiros e criadores do Triângulo Mineiro, em fins do século passado, iam anualmente ao sertões de Mato Grosso e Goiás em busca de gado para as suas invernações. Cedo notaram que não poderiam continuar naquela luta contra as forças brutas da natureza, em busca de um gado fraco e degenerado como era o nosso e que, por isso mesmo, não resistia à longa e extenuante viagem através daqueles sertões, chegando a Uberaba completamente estropeado, coberto de feridas e em miserável estado físico. As perdas eram grandes e anos após anos os persistentes criadores de Minas perdiam rios de dinheiro, naquele jogo perigoso e incerto. Mas como eram fortes e sobretudo teimosos, formados por aquela tempera que os faz resistir e não se deixar desanimar diante das maiores dificuldades, idealizaram, então, a ida de seus filhos, jovens, para a Índia, em busca de sangue novo, a fim de dar vida nova àqueles rebanhos fracos.

A história dessas viagens, com

Uma história que não foi contada ainda nem mesmo na literatura — João Ribeiro Rosa é o autor do argumento — Lutas e sofrimentos dos homens de Uberaba que seguiram para a Índia no princípio do século

suas desventuras e suas lutas, é narrada no argumento de João Ribeiro Rosa. Muitos jovens se

atiraram de corpo e alma naquela empresa difícil que, afinal, foi coroada de êxito, com a criação, em nossa terra, de novas espécies de bovinos, que constituem hoje uma das maiores riquezas do país, fruto da coragem, da fibra e da tenacidade sem par daqueles rapazes do Triângulo Mineiro.

Para realizar sua película, João Ribeiro Rosa narra a história de quatro desses jovens, desde sua partida para a Índia até o seu regresso.

A IDEIA DO FILME

Solicitado a prestar alguns esclarecimentos à "Folha da Ma-

Subsídio para a história

A propósito de pioneiros triângulinos que foram, à Índia, buscar zebús, achamos conveniente juntar aqui um documento valioso, excerto de uma conferência feita por João Rodrigues da Cunha Borges, no Rotari Clube de Araguaçu, em Julho de 1949:

"Sou, como sabem os companheiros, pecuarista nato. Foi um de meus avós quem mandou às Índias, para de lá trazer uma leva de zebús, os primeiros transportados para o Brasil, isto lá para os idos de 1890. Vou contar-lhes como foi conhecido o zebú no Brasil e sua introdução aqui. Mais ou menos em 1870, D. Pedro II mandou vir de Londres, do Museu, alguns casais de bois indianos, esses animais vieram para o Brasil em um vapor chinês e, como tratadores dos referidos animais, diversos chineses que imigraram para o Brasil; este gado foi desembarcado no Rio de Janeiro, e distribuído aos co-

mendadores (políticos daquela época).

Foram também distribuídos os "chinas" ou chineses a esses chefes, como colonos. Recebeu o nome de gado china, por ser ignorada sua origem, e ser transportado por vapor chinês, tratado por chineses. Mais tarde os pecuaristas do Brasil Central em viagens feitas ao Rio, (naquela época a cavalo) ficaram conhecendo os referidos animais, isto é, o cruzamento do gado china (indiano) com o nosso crioulo, e com grande surpresa para os nossos conterrâneos, verificaram que esses animais eram de porte maior do que os importados, e de que suas próprias mães (criólas). Lá adquiriram diversos lotes de touros mestiços e trouxeram para o Triângulo Mineiro. Foram dos primeiros sertanejos que importaram o gado china do Rio para o interior, os "Rodrigues da Cunha" e "Borges". Essa história

PARA INCHAÇÕES DAS JUNTAS,
RAQUITISMO E CARA INCHADA

NOVO PÊLO

A VIDA DO SEU REBANHO

PARA DIARRÉIA, CURSO E
PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS

DIARREITÂNICO

NÃO PERDE O EFEITO CURATIVO

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Laboratório Diarreitânico Ltda.

PRODUTOS VETERINÁRIOS

Farmacêutico Responsável: J. LEITE DE FREITAS

End. Teleg.: "SALVASUINOS" — Pr. S. Sebastião, 210 — Cx. Postal, 100

R. M. V. — DORES DO INDAIÁ — Minas Gerais



nhã", de São Paulo, sobre seu argumento, disse o autor:

— "A idéia de fazer estes filmes surgiu do desejo de prestar justíssima homenagem ao valor da mocidade de nossa terra. Os fatos tiveram início quando o grande jornalista Tobias Rosa iniciou, na "Gazeta de Uberaba"

vibrante campanha em favor da importação do ótimo gado da Índia, para o cruzamento com as espécies nacionais. Como se sabe, a iniciativa encontrou dificuldades de toda a ordem, pelo caminho, a começar pelo indiferentismo do governo e pela resistência de certos grupos estran-

geiros que não viam com bons olhos o desenvolvimento de nossa pecuária. Mas aqueles jovens eram bravos e valentes, e um dia muitos deles seguiram para a Índia.

"É preciso que se diga que os mineiros realizaram esse feito sem a ajuda de ninguém, conqui-

da descoberta do Zebú no Brasil tem comportado muitas versões. Conta-se por exemplo que um marajá indiano resolvera dar um grande presente à Rainha Vitória da Inglaterra, e mandou que escolhesse em seu plantel de zebú-nelore os melhores casais, embarcando-os em um veleiro para a Gran-Bretanha. Levado pelo mau tempo o navio perdeu a rota e foi tocar na Baía de São Salvador. Lá chegando, não podendo continuar viagem, foi descarregada toda sua carga, inclusive os nelores, sendo os mesmos vendidos em leilão aos fazendeiros baianos.

Depois de conhecidos os resultados desses cruzamentos, foi que (pego venia para citar os nomes de meu avô Lindolfo Rodrigues da Cunha e de meu tio-avô Theophilo de Godoy), aquele um criador cem por cento(entusiasmado com os resultados desses animais, enviou o segundo como seu preposto às Índias, e de lá

trouxe o primeiro lote de zebús que foi importado diretamente por um criador. Como já disse a primeira leva foi importada por D. Pedro II, vinda de Londres. Mais tarde, outros criadores foram às Índias e de lá trouxeram novos lotes de zebús indianos. O zebú já foi considerado como animal selvagem, mas é doméstico e associado ao homem desde eras remotas. O zebú é um animal de grande porte e se divide em quatro famílias: Bos-Indicos ou zebú doméstico; bos-gauros ou gaur; bos-frontalis ou gaial e bos-sandaicos ou batung. O zebú na Índia é empregado quase que exclusivamente para tração, arar terras e para leite, sendo proibitiva sua matança para carne, pois, são poucas as seitas ou religiões que permitem comer carne desses animais. A espécie zebú subdivide-se em muitas raças e as mais conhecidas por nós são as seguintes: kankraje, guzerá, gir,

nelores e hissar. A sua adaptação em nossos campos, especialmente em pastos pobres do Brasil Central foi tão satisfatória que não tardou a se desenvolver e representar um papel importante na pecuária brasileira. Entretanto foi o mesmo combatido tenazmente pelos poderes públicos e particulares, daquela época, mas, não cederam os criadores triangulinos levados pelo heroica persistência de fazendeiros de visão, e é graças a esses heróis, que possuímos o melhor rebanho zebú do mundo. Aumentamos a quantidade, melhoramos e aperfeiçoamos a qualidade, e pelo verdadeiro fanatismo dos nossos criadores, imbuidos do objetivo de melhoria das raças indianas, muito em breve seremos grandes exportadores de reprodutores e de carne para o mundo todo. Perdemos muito tempo em experiências com outras raças, mas agora já estamos na reta da vitória".

tando o apoio e a estima do povo da Índia. O argumento conta como nossas armas, no país dos marajás, foram apenas a inteligência, a bondade, o trabalho honesto, o sacrifício e o sofrimento. As viagens de regresso, para citar um exemplo de uma das cenas do filme, eram feitas em pequenos cargueiros japoneses, pois os ingleses não permitiam que o grão viesse em seus navios. Dezenas de jovens foram à Índia, mas na minha história aparecem os que mais sofreram por lá, a saber: Armel Miranda, jovem valente e forte que foi um exemplo de coragem e dinamismo para os demais; Querino Pucci, outro jovem que para lá seguiu, o único do grupo que sabia falar bem o inglês, o que facilitou a missão dos rapazes; João Martins Borges, moço culto e de fina sensibilidade. Era noivo quando partiu e morreu lá pela Índia animando os companheiros; Finalmente Wirmondes Martins Borges, irmão de João Martins e que é o único sobrevivente do grupo, encontrando-se atualmente em São Paulo, onde é grande criador e invernoista. Graças ao apoio e à colaboração que prestou Wirmondes Martins, que possui completo arquivo sobre os fatos, pude escrever a história para o filme."

A PRODUÇÃO

A respeito da produção e direção do filme, prosseguiu nosso entrevistado:

— "Quem vai dirigir o filme é prata da casa, gente nossa. Já troquei idéias com Humberto Mauro, o incomparável cineasta de 'O Canto da Saudade', com Rui Santos, o jovem operador, e com Alex Vianny. O roteiro já está em mãos de Alinor de Azevedo, que irá comigo em março próximo para Uberaba, a fim de estudar os problemas da realização de seu trabalho. Em Uberaba mesmo é que serão rodados os exteriores. Será um filme no estilo epopéia, apresentando o quadro completo das lutas e sofrimentos, do amor e dos sacrifícios que conduziram um grupo de jovens a realizar tão grande tarefa." — *"Folha da Manhã"* - S. P.

TELHAS FIBRO - ASFALTICAS MINERALIZADAS

ONDALIT

2 CORES:
BRANCA OU
VERMELHA

Tamanho GIGANTE
0,85 m x 1,77 m (1,5 m²)

Tamanho CLASSICO
0,85 m x 1,20 m (1 m²)

**LEVES
DURAVEIS
PRATICAS
ECONOMICAS**



Solicite folheto às casas do ramo ou à fábrica:

ONDALIT

SOCIEDADE ANONIMA MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

R. VIEIRA DE CARVALHO, 132 • SÃO PAULO • TELEFONE 34-6753

AS POPULAÇÕES DAS CA-PITAIS E OS CRIADORES

A propósito de um tema já desenvolvido por nós, várias vezes, destas colunas, o sr. Alpheu Novais, criador em Cristalina, Go., enviou à Revista "Zebú", uma carta que pela justeza dos seus comentários, aqui transcrevemos gostosamente.

"Cristalina, 24 de Fevereiro de 1955. Amigos da revista "Zebú" — Uberaba.

Como criador e amigo dessa revista venho chamar a atenção de V. S. sobre o livro "Moratória e

Reajustamento", de Eduardo Corrêa, da Livraria Freitas Bastos, do Rio, onde lêsse uma defeza da classe dos fazendeiros, com toda legislação do assunto, num livro como nunca se fez neste país. A imprensa paulista e do Rio nos dizem desaforos destapados e o povo de lá tem ódio dos fazendeiros, e esse livro é nossa defeza, como se fosse um advogado nosso, sendo um ataque contra a ignorância daquele povo.

Sem mais, sou de V. S., leitor e amigo, Alpheu Novais."

OS CONCURSOS DE BOIS GORDOS EM SÃO PAULO

O Departamento da Produção Animal de São Paulo expediu comunicação sobre as datas em que serão realizados os próximos Concursos de Bois Gordos, a saber: Barretos dia 24 de Abril S. José do R. Preto dia 22 de Maio Araçatuba dia 8 de Maio Presidente Prudente dia 5 de Junho.

Conforme é de praxe, os animais deverão dar entrada na balança de pesagem dos respectivos concursos, até a sexta feira anterior ao domingo da inauguração, afim de que os trabalhos possam se desenvolver normalmente. Nos casos de inscrição de mais de 20 lótes, é recomendável que a entrada de animais se inicie quinta feira pela manhã.

O Abate de Gado nos Frigoríficos Nacionais

Segundo dados fornecidos, pelo Serviço de Estatísticas da Produção do Ministério da Agricultura, entre janeiro a novembro do ano passado foram abatidos nos frigoríficos de todo o País 1.049.520 bovinos, bem como 632.733 suínos, 61.927 ovínos e 363 caprinos.

Estabelecendo-se um confronto entre os dados de 1953 e 1954, verifica-se que houve decréscimo de 120.409 cabeças no abate de gado vacum, pois a matança naquele primeiro ano foi de .. 1.169.929. Também em 1953, o abate, tanto de suínos como de caprinos, foi maior em comparação com o de 1954. Naquele ano, foram aos matadouros 757.107

leitões e porcos e 150.548 ovínos, registrando-se no primeiro caso uma diminuição, em comparação ao ano findo, de 124.374 cabeças e no que toca a ovínos, de 88.621.

O maior fornecedor de gado vacum para consumo foi S. Paulo, com 720.137 cabeças, seguindo-se o Rio Grande do Sul, com 245.904 e em terceiro lugar o Estado do Rio de Janeiro, com 72.107. Referentemente ao abate de suínos, o Rio Grande do Sul ocupa a liderança, com 273.505 cabeças, vindo em segundo lugar São Paulo, com 151.554 e em terceiro o Paraná, com 149.704. O maior abate de bovinos ocorreu no Rio Grande do Sul, 61.712 cabeças.

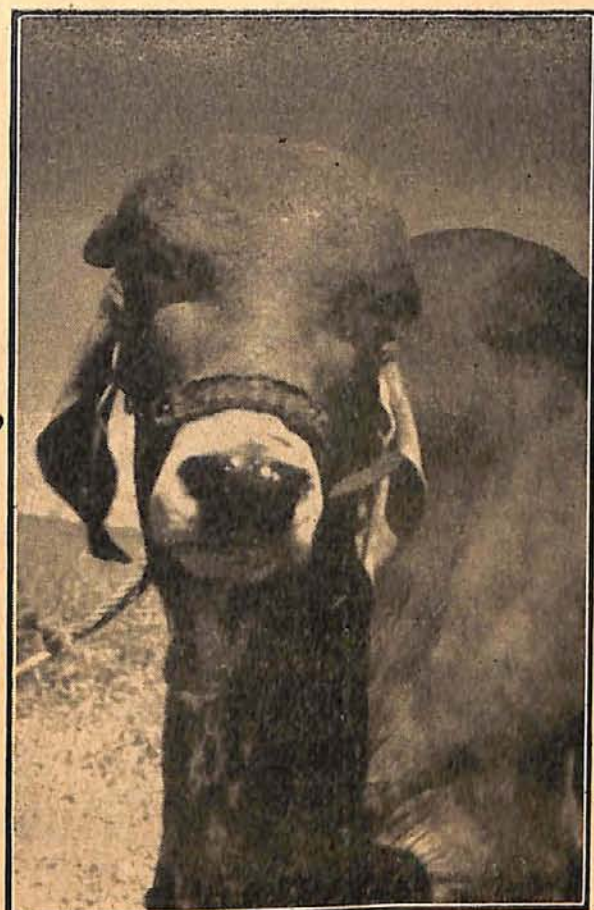
SNR. CRIADOR: vacine seus animais com as

VACINAS MANGUINHOS

- contra a peste da manqueira (carbúnculo sintomático)
- anticarbunculosa (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- contra a pneumo-enterite dos bezerros
- contra a pneumo-enterite dos porcos

PEÇA AO SEU REVENDEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO



CHÁCARA

TRIANGULO

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO IN-
DIANO DA RAÇA GIR, PROP. DE

Domingos Alves Gomes

(NENÊ GOMES)

Venda permanente de reprodutores, situa-
da nos subúrbios da cidade.

— TELEFONE — 02-94 —

UBERABA

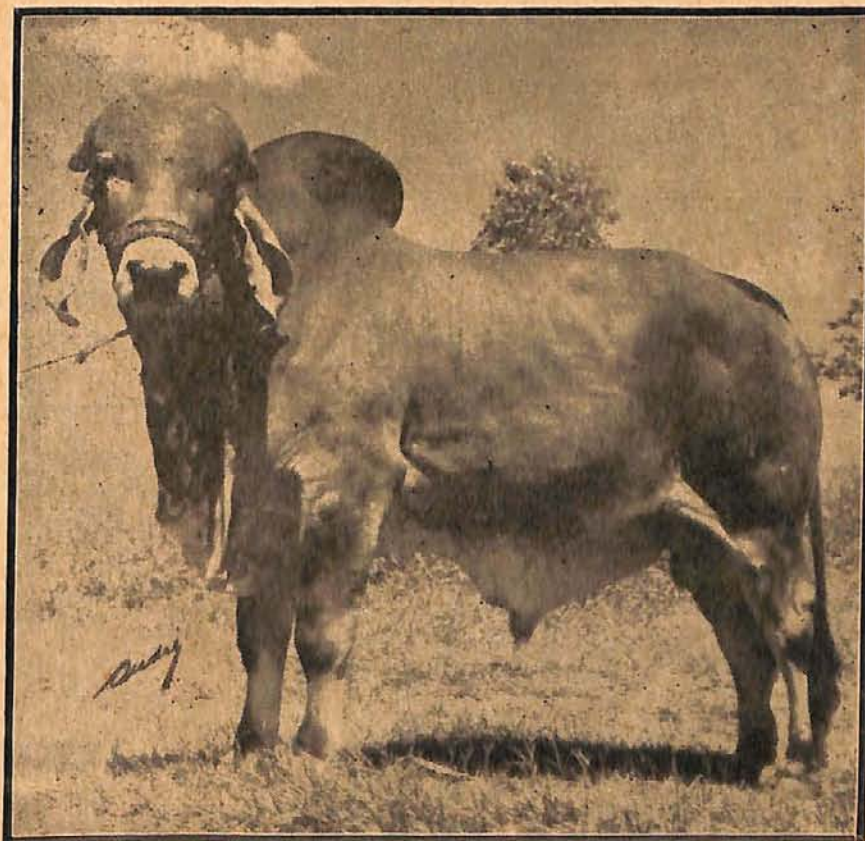
R. M. V. _____

C. M.

○
Acima e, ao lado: o
extraordinário gar-
rote da Raça Gir:

HAWAÍ
(marca R)

filho de LUSON e de
PARAGUAIA, neto
de BEY x ARANDE-
LA e de BAEPEN-
DY x GOIANA II e
descendente de onze
ancestrais dos quais
OITO importados
tendo em suas vênias,
dezoito, vezes, o san-
gue destes animais.





(Agricultura & Pecuária)

Vacinas contra AFTOSA e MANQUEIRA. — ANTIMORBINA, FORTICIN, CORIZANTE, CÔLERA E TIFO, BIBE-TOX, POMASULFA, CURSEON, GLUCONATO DE CALCIO.

PENICILINA, DE-HIDRO STREPTOMICINA, Seringas, Agulhas, etc.

SABINO & FONSECA

Assistência Veterinária, Gratuita, a cargo de funcionário federal especializado.

Rua Major Eustaquio, 23

UBERABA — Trig? Mineiro

ACEITAM-SE ENCOMENDAS POR REEMBOLSO POSTAL E AEREO.

Peça-nos um exemplar d'o

"O Zebú do Brasil"

CR\$ 100,00

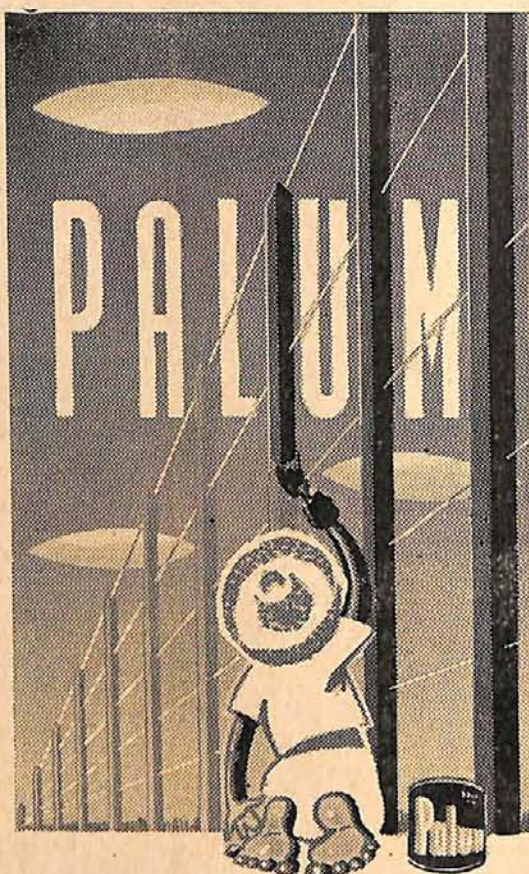
a maior e mais completa obra escrita em português sobre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos pelo Registro Genealógico

EDITORIA :

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Caixa, 71 — Rua Manoel Borges, 34

UBERABA



preserva

madeira

P E A R S O N S. A.

Caixa Postal, 415 — PORTO ALEGRE

Caixa Postal, 2201 — RIO DE JANEIRO

Mercado de gado em Barretos

BOVINOS (arroba):

Novilho de consumo: .. Cr\$ 275,00
Carreiros e marrucos: .. Cr\$ 255,00
Vacas Cr\$ 250,00

Bovinos Magros: Cr\$ 2.700,00 a 3.200,00
conforme era, qualidade, apartação.

SUINOS:

Tipo «A» (especiais): .. Cr\$ 400,00
Tipo «B» (gordos): .. Cr\$ 380,00
Enxutos Cr\$ 360,00

Cr\$ 900,00 — média de 6 arrobas.

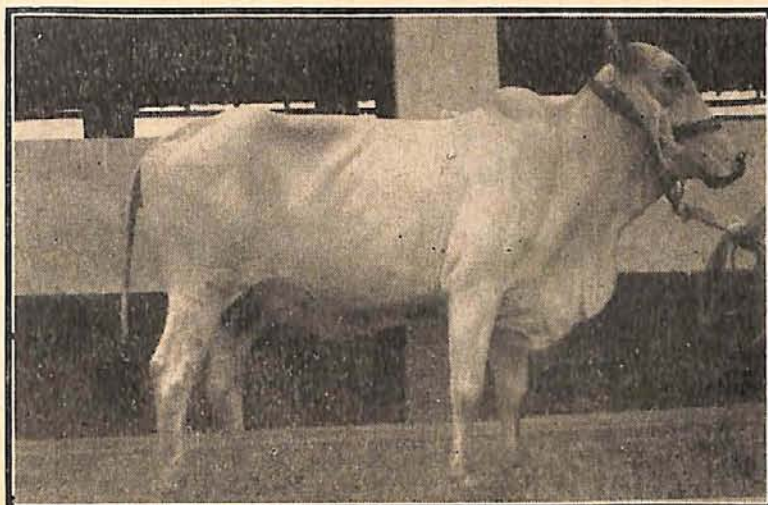
FAZENDA « N. S. DE FÁTIMA »

Criação de bovinos da Raça Indubrasil e equinos Mangalarga

V I A N A

Estado do Maranhão

B R A S I L



○
A' esquerda, a reprodutora da Raça Indubrasil:

CONDESSA

1º prêmio entre as fêmeas com mais de quatro dentes, no certame maranhense do ano passado, na capital São Luis.

○

PROPRIEDADE DE

JOSÉ GASPARGAS MARQUES

Endereço: Rua Colares Moreira, 278 — S. Luis — Ma.

3 A 10 DE MAIO

CONCORRA e ASSISTA A'

XXI^A EXPOSIÇÃO-FEIRA AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL

PROMOVIDA PELA SOCIEDADE RURAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

CERTAMES • DESFILES • RODÊIOS

A maior parada de gado indiano no Brasil e no Mundo e u'a mostra do desenvolvimento da Indústria Triângulina

INSCRIÇÕES ATE' 15 DE ABRIL

UBERABA — T. M.

Um touro valiosíssimo!



Acima, o mais valioso reprodutor do mundo — **PRINCE 105-SAF**, cuja terça parte foi comprada por US\$ 100.000 dólares e cujo valor total é de Cr\$ 22.800.000,00. Ao centro Jack Danciger que comprou a J. V. Hampton (esquerda) e a Urban Simon (direita), a terça parte do touro em questão.

Um milionário do Estado de Texas, conhecido como amigo dos latino-americanos, acaba de adquirir por um preço record como um dos três interessados um touro marca Aberdeen-Angus, o qual beneficiará possivelmente, os latino americanos.

Jack Danciger, de Fort Worth, anunciou que acaba de pagar \$100.000 dólares como um dos sócios na compra do touro **PRINCE 105 SAF**. Esse é o touro de maior valor do mundo, pois custa cerca de \$300.000 dólares. Danciger efetuou a compra para sua estância Half Circle JD Ranches de Sondra-Lin Stock Farm, perto de Decatur, Texas, e de Simon Angus Farms, Madison, Kansas. Esses três estancieiros, são portanto, proprietários do touro de mais alto valor do mundo.

Anteriormente o Touro de mais valor foi o **PRINCE 105 TT** de quem descende o Touro **PRIN-**

CE 105 SAF, avaliado em \$230.000 dólares, de vez que uma das partes foi vendida por \$115.000.

Prince 105 SAF evidentemente vale mais do que \$300.000 porque os proprietários das estâncias Sondra-Lin e Simon Angus Farms, rejeitaram a oferta de Danciger (\$250.000) pelo direito da metade do Touro.

Depois de seis meses de negociação, os dois estancieiros concordaram em ceder-lhe cada um, 1/6 de sua parte, assim conseguiu Danciger comprar 1/3 do direito sobre o touro. **Prince 105 SAF** completará quatro anos de idade no dia 14 de maio de 1955.

Prince 105 SAF foi Campeão Jr. e Reservado Grande Campeão em 1952, na International Livestock Exposition de Chicago. Este foi apenas o princípio de seus records nas exposições de gado. Levantou também no mesmo ano, os mesmos títulos no Na-

tional Angus Show em Tulsa, Oklahoma, e Lincoln, Nebraska e no American Royal Live Stock Exposition. Em 1953 ele foi Grande Campeão em Fort Worth, San Antonio e no National Angus Show em Hutchinson, Kansas.

Os seus antecedentes eram também de puro sangue. O **Prince 105 SAF** é filho de uma vaca da famosa família Hartley Edella e do **Prince 105 TT**. Seu bisavô foi o **Prince Sunbeam 29th**, conhecido como reprodutor de \$2.000.000.

Estancieiros latino-americanos serão altamente beneficiados com aquela transação, porque os estancieiros do Texas, proprietários do touro **Prince 105 SAF** pretendem exportar gado para a América Latina. Além disso, Danciger, possui um extenso programa de treinamento em sua estância, para jovens de diversos países latino americanos.

Quando esses jovens completarem seu treinamento e voltarem aos seus países, sr. Danciger lhes ofertará um touro Aberdeen-Angus, novilha, ovelha puro sangue, cavalo, etc., afim de ajudar e equiparar-los para a missão de disseminar os conhecimentos obtidos, tanto para seu próprio desenvolvimento econômico, como para o de seus patrícios, pelo estabelecimento de estâncias experimentais onde ensinarão os métodos modernos da pecuária, aprendidos nos Estados Unidos.

A progênie do **Prince 105 SAF** destina-se assim, a desempenhar um importante papel nas boas relações internacionais do continente.

O precursor desta reça foi o famoso touro **TIO JAUNA**, neto direto do famoso Touro **MASTER PRINCE II**, por duas vezes vencedor do International Reserve Championships. Tio Jauna viajou de avião para o Chile em Abril de 1954, como doação de Danciger ao presidente daquele país, General Carlos Ibáñez del Campo.

DADOS GERAIS SOBRE A ESTERILIDADE NOS EQUINOS

ARMANDO CHIEFFI

Médico Veterinário



O termo esterilidade é por nós encarado, nessas observações, abrangendo todas as anormalidades que poderão interferir na reprodução dos equinos, determinando a queda ou a perda da fecundidade.

Será também considerado sob o aspecto zootécnico e como tal sua importância é enorme para o criador, porquanto assume papel econômico dos mais relevantes, pois poderá alterar a porcentagem de fecundação na população animal.

Se admitirmos que o nível técnico de um criador se mede pelo número de reprodutores estéreis de seus rebanhos, compreenderemos a oportunidade do assunto e a necessidade que os equinocultores sentem em conhecer mais detalhadamente o problema. Tanto mais adiantado é o criador, quanto maior número de produtos, relativamente ao número de éguas, conseguir criar, em um ano.

Adotando o critério seguido por MORROS, podemos verificar que várias são as causas que determinam a infertilidade nas éguas.

Além das de origem hereditária, que aumentam com a utilização da consanguinidade, destacam-se as seguintes:

a) Causas exógenas, provocadas por fatores externos, que dificultam ou impossibilitam ovulação normal, percurso do óvulo e nidada do ovo;

b) Causas endógenas, devidas a perturbações com sede nos órgãos genitais das fêmeas, ou em outros órgãos, que alteram o funcionamento daqueles.

Entre as causas exógenas, destacam-se:

1) A alimentação incorreta, que age quer pelo excesso, determinando engorda excessiva e, depois, degeneração gordurosa; quer por escassez e, consequentemente, desnutrição;

2) os fatores climáticos, como o frio, o calor, alterando a ovogênese;

3) a ação dos fatores físicos especiais, como o raio X;

4) os traumatismos geralmente devidos a lesões das vias genitais, principalmente em consequência de manobras intempestivas por ocasião da parição, prejudicando, posteriormente, o desenvolvimento do feto e o bom andamento do parto.

As causas endógenas determinam a infertilidade em consequência de transtornos endócrinos das gônadas ou mesmo lesões ováricas. Estas parecem ser as mais frequentes e são devidas quer a atrofia, quer a esclerose dos ovários.

Os quistos ováricos, determinantes da ninfomania, a persistên-

BERNOL
CONTRA
BERNES E BICHEIRAS

HERTAPE

Labº HERTAPE Ltda.
— Caixa Postal, 692 —
BELO HORIZONTE - M.G.

cia do corpo amarelo nos ovários são as principais alterações nesses órgãos. É interessante citar as observações de MARSHALL e HAMMOND que notaram, nas éguas, a esterilidade em virtude da cobertura ter sido feita em idade avançada, como no caso de puro sangue inglês que é levado à estação de reprodução depois de ter completada sua vida nos prados. Nestas condições, as numerosas cicatrizes residuais, resultantes de regressão dos corpos amarelos e a presença de folículos atresícos, isto é, folículos que entram em fase de regressão, antes de alcançarem completa maturação, dificultam a formação de novos folículos e, portanto, de novos óvulos que poderiam ser fecundados, favorecendo o aparecimento de quistos. Poderíamos acrescentar que esses vestígios de corpos amarelos secretarão, embora em quantidades mínimas, um hormônio, a luteína, cuja ação é antagônica ou melhor inibidora da produção de outro hormônio, agora secretado pela hipófise — o hormônio folículo estimulante ou F.S.H. — que permitiria a formação de novos folículos, desencadeando nova fase estral e daí, novo cio e possibilidade de fecundação. A soma das pequenas quantidades de luteína secretadas pelos vestígios dos corpos amarelos poderia ser suficiente para inibir a formação do hormônio hipofisário referido.

Tôdas essas causas, exógenas e endógenas, têm os mesmos efeitos: tôdas elas impedem a fecundação ou a dificultam, comprometendo a multiplicação do rebanho. Atingem, conseqüentemente, de forma grave a parte econômica da empresa, pois impedem o aparecimento dos produtos, que representam, realmente, o lucro dos criadores.

Sendo as origens diversas, cada caso requer exame particular e só o clínico veterinário pode identificar a verdadeira causa do mal, aconselhando seu exato tratamento. O uso indiscriminado dos medicamentos não poucas ve-

zes agrava a perturbação, pela incorreta aplicação. Daí julgarmos contraproducente indicar a aplicação deste ou daquele medicamento contando com perspicácia do criador que deveria reconhecer a causa que estaria determinando a esterilidade da égua.

—o—

A esterilidade do garanhão é mais rara que a da égua e pode parecer: (in MORROS)

1) por ausência de apetite sexual (frieza sexual). Neste caso, o animal não consegue efetuar a cópula e a ejaculação, embora seja ativamente solicitado e excitado. A frieza sexual pode ser adquirida, geralmente, em consequência de insucessos anteriores, como pode ser congênita e, por isso, irremediável;

2) em animais que, embora possuindo ardor genésico normal, não conseguem efetuar a cópula. A artrite társica, o cancro da rãnilha, a estenose prepucial, a convalescência de enfermidades infecciosas e de carência são causas que dificultam a cópula, embora o instinto genésico esteja presente. A este tipo de esterili-

dade, os técnicos chamam de *impotência coeundi*;

3) por deficiência na quantidade e na qualidade do ejaculado (*impotentia generandi*). A variação da quantidade e da qualidade do semem está relacionada a fatores mecânicos, ambientais e individuais. Enquanto os dois primeiros podem ser passageiros, os fatores individuais, quando devidos a alterações com sede nos testículos, inutilizam completamente o animal.

Anomalias anatômicas ainda podem ser citadas como causadoras da esterilidade nos garanhões. A hipoplasia testicular, a criptorquidia (animais roncolhos), os defeitos dos condutos deferentes e vesículas seminais e os defeitos anatômicos do penis são enquadrados nesse tipo de anomalias, por AMICH GALI.

Esse autor chama a atenção sobre a hipoplasia testicular, argumentando que mais da metade dos machos sofrem dessa alteração e que, em geral, o testículo direito e hipoplásico, por natureza.

Não poderíamos deixar de fazer referências sobre o criptorquidismo, anomalia também não muito rara nos equinos. Neste caso, os dois testículos permanecem na cavidade abdominal, não descendo para as bolsas. A temperatura impede a formação de espermatozoides viáveis e o garanhão se torna estéril, embora potente. Outras vezes, apenas um testículo permanece na cavidade abdominal, descendo o outro para a bolsa correspondente. É o caso do monorquideo ou meio roncolho. Sua capacidade fecundante estará reduzida em 50 por cento, porém, em hipótese alguma deverá ser aconselhada a utilização de um monorquideo na reprodução, porquanto o defeito é considerado hereditário.

O número de saltos pode alterar a quantidade do ejaculado, comprometendo o poder fecundante do reprodutor. Tanto a falta como o excesso da cópula determinam aquela perturbação. Au-



**DEFENDA-SE
DA
AFTOSA**

COM AS VACINAS
HERTAPE
(Virus OA-OC)

Vacinas HERTAPE contra

- * RAIVA
- * MANQUEIRA
- * PESTE SUINA
- * BATEDEIRA DOS SUINOS

**Laboratório
Hertape Ltda.**

CAIXA POSTAL, 692
BELO HORIZONTE - Minas

tores existem que admitem que o repouso sexual prolongado ocasiona acúmulo de semem nas vias de emissão e pressão interna prejudicial não só ao funcionamento das glândulas anexas como à espermatogênese. Por outro lado LIEVIS verificou em um garanhão, que a quantidade de semem, de 65 cm³ no primeiro salto, baixou, no nono dia, depois de ter sido submetido o animal a cópulas seguidas, a apenas 5 cm³ de semem.

Muito importantes são também as alterações na qualidade do ejaculado, que se relacionam ao número, forma e vitalidade dos espermatozoides.

Estas alterações podem ser reconhecidas sob as denominações de:

a) azoospermia — quando houver falta completa de espermatozoides no ejaculado. A azoospermia aparece, por vezes momentaneamente, durante processo de aclimação;

b) oligospermia — quando houver redução do número de espermatozoides no ejaculado. Em média, a concentração é de 60 mil espermatozoides por mm³. Esta perturbação é relativamente comum nos animais, como nos equinos, que ejaculam grandes quantidades de semem. ANDERSON cita o caso de garanhão puro sangue inglês que não conseguia fecundar. Colocado em repouso sexual e após modificação do regime alimentar com diminuição da quantidade de concentrados e aumento de verde, esse mesmo animal conseguiu índice de fecundação de 91%. O número de saltos, a alimentação, a idade, as condições climáticas, as doenças, podem alterar o número de espermatozoides do ejaculado;

c) astenospermia — quando houver diminuição da vitalidade dos espermatozoides, ocasionada pela presença de formas anormais;

d) necrospermia — quando o ejaculado contiver espermatozoides mortos. O fato se deve, geralmente, a alterações no funcionamento das glândulas anexas, cuja secreção determina ambiente im-

próprio à vida dos espermatozoides.

Outras causas de infecundidade do macho poderiam ser citadas, como as que estariam relacionadas com a cor da pelagem (ambos os sexos), repugnância a determinadas fêmeas, vícios sexuais (masturbação), etc.. O albinismo total se enquadra no primeiro caso.

—o—

Se as causas da esterilidade das fêmeas somente podem ser reconhecidas pela verificação da infecundidade e por exame dos órgãos genitais, pela palpação por via retal, a esterilidade do macho, quando devida a perturbação da espermatogênese e à quan-

tidade insuficiente do ejaculado é de reconhecimento simples: basta o exame do semem para revelar essas alterações.

Cabe aqui nova recomendação aos criadores. Toda compra de garanhão deve ser condicionada ao exame do semem, porquanto o fim do mesmo é a reprodução. Os Governos, pelas suas Estações Experimentais, pelos seus Departamentos oficiais prestam assistência aos criadores, nesse sentido. Por outro lado, veterinários competentes existem que estão perfeitamente habilitados a dar parecer sobre o poder fecundante de um garanhão, pelo exame do semem, após colheita artificial.

(Do "Cavalo Mangalarga")



FRIOLITO

A ÚLTIMA DESCOBERTA VETERINÁRIA, E O MELHOR E MAIS EFICIENTE PRODUTO QUE SE FABRICA NO BRASIL PARA CURA DE FRIEIRAS.

Friolito

É a mais feliz associação que a Medicina Veterinária poderia conseguir em nossos dias.

ONDE HA FRIOLITO NÃO HA FRIEIRA

Não existe Frieira que o Friolito não cure em poucos dias.

O Sr. Nestor N. Corrêa, residente em Casa Branca-S. P., definiu todas as qualidades do FRIOLITO em poucas palavras. "Usei o preparado FRIOLITO em uma rez atacada de frieira antiga e com três aplicações, ficou curada completamente".

Compre já o seu vidro de Friolito e comprove estas verdades.

REPRESENTANTES PARA OS ESTADOS DE:

GOIAS: João Theodoro Souza Filho — Goiânia
PARANÁ E STA. CATARINA: Leite & Daher — Curitiba
RIO G. DO SUL — ESP. SANTO E PERNAMBUCO: ainda não há representantes.

O Laboratório Friolito precisa de um representante exclusivo para cada cidade do Brasil. Completo serviço de Reembolso.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

Fº Cileno Vilela de Castro

PASSOS — Caixa Postal, 150 — MINAS

Posse da nova Diretoria da Associação Rural Brasileira

Acaba de tomar posse, obedecendo a disposições estatutárias, a nova diretoria da Sociedade Rural Brasileira, eleita para o biênio de 1955-1957 a 17 de janeiro do ano corrente. Somente em abril próximo é que terá lugar a cerimonia solene do acontencimento, de tanta expressão na vida de São Paulo.

E' a seguinte a diretoria empossada perante a Assembléia Geral Ordinária a 15 do corrente mês de março: Presidente, Luiz de Toledo Piza Sobrinho; vice-presidentes, Antonio de Queiroz Telles, Renato Costa Lima, e José Peres de Oliveira; 1º secretário: Arnaldo Borba de Moraes; 2º secretário, Nelson Ottoni de Rezende; 3º secretário, José Mario Junqueira de Azevedo; 1º tesoureiro, Luiz Pontes Bueno; 2º tesoureiro, Ardelino Theodoro de Oliveira; 3º tesoureiro Octavio Cintra Leite; Departamento do Café: Diretor, Raul Diederichsen; do Algodão, Acácio Gomes; Recuperação do Solo, Antonio Bento Ferraz; Pecuária de Corte, Oswaldo Leite Ribeiro; da Pecuária de Leite, Rafael Salles Sampaio; Atividades Diversas, Plinio Brotero Junqueira; Conselho Consultivo, Carlos Whately, Clovis Soares de Camargo, Gastão de Araujo Jordão, Pio de Almeida Prado, Silvestre Ferraz Egreja, João Pacheco e Chaves, Joaquim Pais de Barros Neto, Sylvio de Andrade Coutinho, Oscar Rodrigues Siqueira, Urbano de Andrade Junqueira.

Como se sabe, o presidente, sr. Luiz de Toledo Piza Sobrinho, foi reeleito para o biênio vindouro.

Tratores FORD



O novo modelo NAA — Jubileu de Ouro — A Ga- solina, c/ 31 HP na Polia e 25,5 HP na Barra

- * Possui o sistema hidraulico mais eficiente até hoje adotado em qualquer trator.
- * Mais força com o novo motor «Tigre Vermelho» — o melhor motor Ford para tratores.
- * Nova tomada de força.
- * Modelo maior, mais pesado, mais reforçado.
- * Maximo conforto, conveniencia e segurança.

Temos numero reduzi- do para entrega imediate

Ind. e Com.

Sociedade DERENUSSON Limitada

Revendedores FORD

R. Major Eustaquio, 11/15 - UBERABA

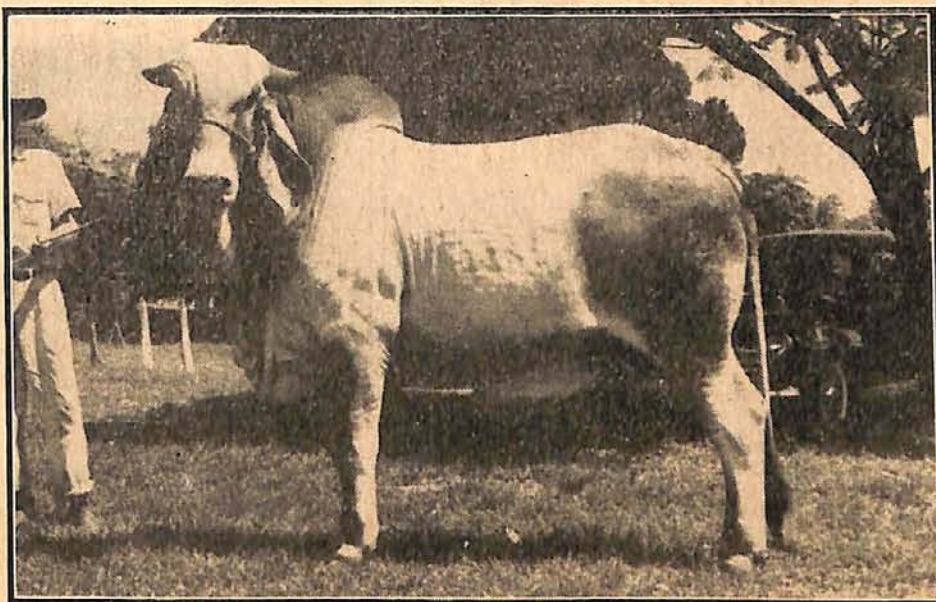
✱

A' direita, o magnifico reprodutor da Raça Indubrasil

Padrão

parte da recente venda feita por Mario Franco, aos criadores baianos.

✱



O MAIOR CRIADOR UBERABENSE DE ZEBÚS

Ainda não ha muito tempo, diziamos em nossas páginas que o sr. Mario de Almeida Franco era o maior criador de zebú deste município e desta região, isso quando, em um dos nossos últimos certames, ele apresentava exemplares das quatro raças zebuínas, logrando um êxito sem precedentes para cada uma de suas representações.

E realmente assim é. Quando chega um criador baiano desejando comprar indubrasil, consegue-o com Mario Franco. Si chega um guzeratista da Paraíba, ou do Espírito Santo, é na Fazenda Paraíso que vai encontrar os exemplares que deseja, o mesmo acontecendo com os que desejam o bom Nelore, ou o Gir de grande procedência.

Há pouco, ainda, Mario de Almeida Franco vendia para os maiores criadores da Raça Indubrasil, no Norte do País, o sr. Jairo de Almeida e seus filhos, criadores em Mundo Novo-Baía, quarenta reprodutoras dessa raça, incluindo o magnifico reprodutor PADRÃO, registrado.

São transações como essa que lhe conferem merecidamente o título e que mostram que, em sua Chácara Paraíso, nos arredores da cidade ha sempre um zebú excelente, de qualquer raça, para a melhoria dos planteis brasileiros, mesmo os mais categorizados.

✱



A' esquerda, algumas das quarenta reprodutoras registradas vendidas, vendo-se, também, na foto, o sr. Jairo de Almeida, o grande criador baiano de Indubrasil, ladeado pelos srs. Mario Franco e Chiquito Rosa

✱

Fazenda Monte Alegre

EST. HERMOGÊNIO SILVA

Telefone n. 2

E. F. L. — EST. DO RIO

Informações:
Praça EUGÊNIO
JARDIM
n. 34 — Ap. 8
Fone: 47-42-61
RIO

T H E O D O R O E D U A R D O D U V I V I E

Avenida Graça Aranha, 57 - 5.º andar - Telefones 42-0463 e 47-4261

Rio de Janeiro - Bra

OS CAÍDOS PARA TRAZ, OS RETOS, OS INCLINADOS PARA A FRENTE, OS IRREGULARES OU, AINDA, OS CÔNCAVOS COM MANCHAS CLARAS ?

Dos 5 tipos de chifres enumerados na pergunta acima, os mais apreciados são os «caídos para traz», seguindo-se, os demais, em valor decrescente, conforme se menciona na pergunta e descrição abaixo:

- 1)—MODAKOMBŪ, significa «chifres caídos para traz», o que é excelente sinal, havendo, mesmo, um provérbio que diz: «deixe um homem que não conhece Nelore selecionar um de chifre tombado para traz e ele ficará bem servido».
- 2)—CHIFRES RETOS, seguem-se na ordem de valor.
- 3)—KOPADI, são os chifres levemente inclinados para a frente; indicam vivacidade, temperamento.
- 4)—CHURUTTAL, quer dizer chifres irregulares e não provocam objeção.
- 5)—KOLLIKOMBU e PUNKOMBU é como são chamados os chifres côncavos com manchas claras e os que têm as pontas brancas; segundo a superstição popular, ambos são considerados portadores de infelicidade.



ELDORADO DE SANTA AMIN
vacas que, como ele, reúnem to

QUAL O TIPO DE CHIFRES DA RAÇA NELORE MAIS APRECIADO NA INDIA ?



TA, R. G. 850, pesando aos 3 anos e 10 meses 830 quilos, á frente de um magnifico grupo de
dos os requisitos do padrão da India e do Brasil, este último, elaborado pela «Sociedade Ru-
ral do Triângulo Mineiro».

O PRÊÇO DO ZEBÚ

JOÃO RODRIGUES DA CUNHA BORGES

O verdadeiro criador, quando precisa adquirir um reprodutor capaz de continuar sua seleção não deve fazer questão de seu preço, certo de que esse animal em futuro próximo lhe trará grandes lucros, que compensarão suas despesas em princípio. Muitos — e geralmente os não criadores — admiram-se dos preços elevados que A, ou B, pagam pelo reprodutor X. Essa admiração diz entretanto a falta de conhecimento e observação. Ha reprodutores de todos os preços, desde mil cruzeiros até de um milhão. A grande maioria é de touros baratos, os de preços mais elevados, por exemplo, de 10 mil cruzeiros cada, já representam animais melhores, quanto aos que passam pela casa dos cem mil são animais excepcionais, mesmo raríssimos, e quem os compra é por que possuem rebanhos á altura, e em condições de tirar resultado no negocio. Não precisamos admirar dos preços atuais, pois em todos os tem-

pos e por toda parte os bons raçadores foram sempre vendidos por preços elevados. Por exemplo o touro Durham — OX no ano de 1790 alcançou na Inglaterra o preço de 60 mil francos; na Argentina os touros Durham alcançam cotações de 50 a 100 mil cruzeiros. Em 1925, um touro ali atingiu a treze mil e quinhentas libras, ou sejam em nossa moeda, um milhão de oitenta mil cruzeiros, isto com a libra cotada a 80 cruzeiros. Em 1915, na Inglaterra, alcançava cento e treze mil cruzeiros e na Argentina cem mil cruzeiros esses reprodutores. Nos Estados Unidos o preço medio de vacas "Jersey" leiteiras é de 8 a 16 mil cruzeiros cada.

Ainda naquele País, foram vendidos dois touros "Hereford" por dois milhões de cruzeiros. Nada mais razoavel, portanto, os animais de boa raça valerm bom preço e que os animais excepcionais atinjam a preços excepcionais. Em 1930, no King-Ranch

no Texas, Estados Unidos, observou-se que, 6.505 rezes hereford zebús 1.7090 completaram a engorda e foram vendidas, enquanto entre 5.664 hereford puras, somente 500 estavam nas mesmas condições. Também lá se verificou que animais com sangue zebú pesavam mais e eram vendidos por melhores preços que os de outras raças. Os mestiços zebús rendiam mais 6 dolares que os puros Shorton.

O peso do zebú comparado com as raças europeias é, de um modo geral, o do seguinte quadro:

Aos 6 mezes Zebú	160 qs.
Raça Européia	140 qs.
Aos 12 mezes Zebú	280 qs.
Raça Europeia,	240 qs.
Aos 18 mezes Zebú	390 qs.
Raça Européia	320 qs.
Aos 24 mezes Zebú	490 qs.
Raça Europeia,	400 qs.

Nas mesmas condições de pastagem o zebú pesa mais, possui carne tão boa como qualquer outra raça.

(Trecho de uma conferência).

Cia. Agrícola FAZENDA DO ROCHÊDO



Um dos maiores e mais puros plantéis da Raça Gir, na Mata de Minas, oriundo de categorizados rebanhos nacionais.

Município de ROCHEDO — Estado de Minas

Ao lado, o Campeão Jr. — ITU — ao lado de NOIVA, CALIBROSA, PAPOULA e QUERIDA, magnífico conjunto de criolos da Fazenda Rochêdo.

Propriedade e direção do caprichoso criador e selecionador de gado da Raça Gir, dr.

HENRIQUE DE CERQUEIRA PEREIRA



ASPECTOS
DO
CERTAME
DO ANO
PASSADO



TEXTO DE
NOTICIÁRIO
A'
PÁGINA
SEGUINTE



CONFORME acontece todos os anos, vem a Rural recebendo integral apoio de todos os criadores da região, para a Exposição Feira Agro-Pecuária a realizar-se em maio próximo no recinto do Alto São Benedito.

Em intensa atividade todos os departamentos da entidade que nos patrocina, trabalhando incessantemente, diretores e funcionários, para maior brilhantismo do certame que promete o mesmo sucesso, ou ainda maior, das temporadas anteriores.

Esse certame considerado, e com razão, a maior parada zebuística do mundo, tem tudo para brilhar mais uma vez, com a mostra de Maio próximo.

O serviço de preparo de animais já foi encerrado e como era de se esperar, o numero de exemplares preparados ultrapassou o total da Exposição de 1954.

Graças á dedicação dos funcionários do Posto de Defesa Sanitária Animal de Uberaba e da Secretaria da Agricultura, os serviços foram desempenhados com brilhantismo, tendo sido preparados para o certame de maio próximo, bovinos, equídeos, e suínos. Trabalho árduo e estafante, desincumbido perfeitamente pelos responsáveis.

VISITANTES ILUSTRES

Como sempre acontece nas Exposições de Uberaba, este ano teremos também ilustres visitantes.

A Sociedade Rural já se apressou em convidar pessoas de projeção do nosso país. Assim sendo, já poderemos contar este ano com a presença do presidente Café Filho; do Governador do Estado de Minas; do sr. Dr. José Ludovico de Almeida, governador do estado de Goiás, do governador Jânio Quadros do Estado de São Paulo; bem como com a do Ministro Costa Pinto.

Deverá chegar a esta cidade, a fim de assistir aos trabalhos da XXI Exposição Feira Agro-Pecuária de Uberaba, mister Stanley Kubela, importante criador de gado zebu nos Estados Unidos da America do Norte e proprietario de grandes fazendas em Palacios no Texas.

Mister Stanley Kubela, que viajará acompanhado de sua esposa, está vivamente interessado na aquisição de exemplares zebuínos de alta classe, para a sua fazenda de criação no Texas.

EXPOSITORES

Amadeu Luiz da Costa
Adalberto Rodrigues da Cunha
Amador Ferreida de Freitas
Aristoteles Goes — dr.
Alvaro Lopes Cançado — dr.
Americo Ladeira
Aristocles Afonso de Almeida
Alvaro Rodrigues Rezende
Amancio Terra
Antonio Camargos da Silva
Amandio Rodrigues Salomão
Alcides de Oliveira Jr.
Antonio Caetano Borges
Antonio Santos
Antonio Borges
Antonio Pradão Filho
Antonio Zeferino dos Santos Jr.
Benício Nunes Rezende
Benedito Basílio da Gama
Claudio Lemos
Cairo Augusto Borges
Carlos Smith — dr.
Djalma Ferreira Rocha
Erminio Alves Pedrosa
Elpidio Cruvinel Borges
Edmundo Cruvinel Borges
Evaristo Soares de Paula — dr.
Fausto Rodrigues da Cunha
Fausto Borges de Araujo
Fábio Soares e Nabor Abadio
Ol. Jr.
Francisco Assis Franco
Francisco Neves
Francisco Rezende Filho
Francisco Amaral Arantes
Francisco Recife Jr.
Francisco Oliveira Naves — dr.
Gastão Fontoura Borges
Geniplo Dornas
Geraldo Pires de Almeida
Ginasio Diocesano
Gastão Lucas Ribeiro
Gentil Afonso de Almeida
Garibaldi e Jairo Adriano da Silva
Hildebrando de Assis
Hilario de Freitas Barbosa
Inacio Ferreira de Oliveira — dr.
João Feliciano Ribeiro
José Zucarelli
José Rosendo de Almeida (Zete)
José Costa
José Prata Souto

João Cruvinel Borges
João Rodrigues da Cunha Borges
João Cici
João Machado Prata
João e Geraldo França Simões
João Rezende — dr.
João Junqueira Franco
Joaquim de Oliveira Prata
Joaquim Pedro da Costa
Leopoldino Borges
Lourival de Oliveira
Lauro Machado Borges
Li Teixeira Rezende
Lauro Cruvinel Borges
Mozart Furtado Nunes — dr.
Mario de Almeida Franco
Mozart Ferreira — dr.
Mario e Edesio Cruvinel Borges
Mario Alves de Oliveira
Manoel Mendes dos Santos
Miguel Nunes Gonçalves
Manoel Silveira e Ronan de Freitas

Oswaldo Vilela Rezende
Orlando Araujo
Otaviano Dias dos Reis
Otavio Boaventura
Pedro Rocha de Oliveira — dr.
Pedro de Paula Lemos — dr.
Pompílio e André Vieira
Paulo Machado Borges
Rui e Antonio Barbosa Souza
Saturnino Leite Barbosa
Silvio Caetano Borges
Silvio de Castro Cunha
Sociedade A. D. M. Ltda.
Torres Homem R. da Cunha
Urciano Coelho Lemos
Vitorico Alvarenga
Virgilio Pinto da Cruz
Vicente Soares de Paula
Walter de Castro Cunha
Walter de Melo Azevedo

AS INSCRIÇÕES

Encerradas, as inscrições, em número de 719, das quais ainda estão em trabalhos preparatorios elas assim se distribuí:

Gir	417
Indubrasil	147
Nelore	55
Guzerá	10
Holandez	8
Caracú	2
Equinos	22
Animais em Preparo	49
Total de animais inscritos	710

Nesse total, como se vê predominam os espécimes da raça Gir

que se apresentam em número bem mais elevado do que as demais.

Depois da Gir, a raça que apresenta maior número de concorrentes é a Nelore, seguida pelas raças Indubrasil e Guzerá.

Teremos também este ano, no Parque Fernando Costa, gado Holandez e Caracú. Naturalmente, como esta é uma região de puro gado zebú, é bem diminuto o número de animais de outras raças. Mesmo assim estão inscritos 8 exemplares da raça Holandesa.

"STANDS COMERCIAIS"

Teremos, novamente este ano, no Parque Fernando Costa, uma bem organizada exposição no que se refere a parte dos "stands" comerciais, oportunidade em que várias firmas fabricantes ou representantes de produtos ligados a agricultura e pecuária poderão expor em pavilhões especialmente designados para esse fim.

Segundo nos informou a secretaria da Sociedade Rural, aumentou consideravelmente o número de firmas que participarão dos "stands" comerciais da XXI Exposição.

Para o certame de maio, cinco firmas já têm sua presença assegurada. São elas: Instituto VITAL BRASIL, que enviará para melhores demonstrações de seus produtos, um médico veterinário; SIVAN, Cia. de Produtos Para Fomento Agro Pecuário; AGRIPPEC, Organização de Agricultura & Pecuária, firma de Uberaba, especializada na distribuição de produtos que interessam a agricultores e pecuaristas; e ainda PEARSON S/A. do Rio de Janeiro.

UM "STAND" ORIGINAL

Segundo fomos informados, o Ministério da Agricultura, colocará a original "stand", em que poderão, ser exibidas coisas interessantes, como por exemplo: uma abóbora de peso elevado, uma mandioca gigante, e etc.

Aquele que quizer concorrer com produtos que julgar interes-

Elimine de uma vez as ervas daninhas com MATA-ERVAS



Mata-Ervas, o mais poderoso destruidor de plantas daninhas, não tem ação sobre sementes. Mas, extermina, definitivamente, as plantas daninhas, com aplicações periódicas.

- * Não é venenoso
- * Não queima as plantas
- * Inofensivo
- * Econômico e Prático

DIERBERGER Agro-Comercial Ltda.

Rua Líbero Badaró, 499 — Tel. 36.5471 —

Cx. 458 — Av. Anhangabaú, 392/394

SÃO PAULO



sante e original deverá procurar na Sociedade Rural, o dr. Max Nordau, que prestará maiores esclarecimentos sobre o assunto.

Temos certeza, que esse "stand" será também uma atração, na próxima exposição de maio, que sem dúvida alguma será a maior de todos os tempos.

SECÇÃO DE TAXIDERMIA

A importante entidade de classe contratou com os srs. Giovanni Magrin, embalsamador, taxidermista, naturalista, e Celio Schirato, taxidermista, residentes em Franca, a instalação de uma secção de especialidade daqueles profissionais, no Parque "Fernando Costa".

Trata-se de dois nomes bastante conhecidos em vasta região paulista pela arte e perfeição dos seus trabalhos.

O sr. Giovanni Magrin, italiano de nascimento e residente em Franca desde 1935, apresentou na exposição agro-pecuária daquela cidade diversos animais emalhados que causaram admiração, inclusive o celebre touro "Triunfo", raçador "Gir" de propriedade do dr. Julio Costa; "Indiana", do mesmo proprietário; "Expoen-

te", do sr. Continentino Jacinto da Silva.

Os srs. Giovanni Magrin e Celio Schirato trarão a esta cidade, ainda, elevado número de passaros, outros animais e um fenomeno curioso constituído por um bezerro de duas cabeças.

O RODÉIO

Como nos anos anteriores, está sendo organizado pela Sociedade Rural um magnifico rodéio que terá lugar na pista de desfile do Parque Fernando Costa. Vários animais estão sendo preparados para a prova, que deverá superar as anteriores em periculosidade, uma vez que os mais esportos montadores da região estarão presentes dispostos a repetirem os seus últimos feitos, ou seja, quando montaram por ocasião da Exposição de 1954.

Inúmeros peões das fazendas vizinhas aqui estarão naquela oportunidade, fazendo deliciar a assistência presente ao Parque Fernando Costa, com seus arrojados e sensacionais números de montaria, devendo desta maneira oferecer um grande espetáculo durante a XXI Exposição Agro-Pecuária.



Snrs. Criadores.

No seu interesse

**R E G I S T R E M
e
C O N T R O L E M**

seus animais,
comunicando também ao Registro Genealógico as ocorrências relativas aos
seus rebanhos e, ainda, a genealogia dos seus animais registrados, a fim
de serem feitas, aqui, as respectivas anotações. Consultem o

**REGISTRO GENEALÓGICO
DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA**

Caixa Postal, 71 — UBERABA - MG — Fone, 1590

É obrigação de todo o criador que possui animais registrados, comunicar à Sociedade Rural do Triângulo Mineiro ou suas sub-contratantes Sociedade Rural Brasileira, Coop. Instituto de Pecuária da Bahia e Sociedade Nordestina de Criadores, todas as ocorrências com seus rebanhos — COBERTURAS — NASCIMENTOS — OBITOS e TRANSFERÊNCIAS. Informações e fornecimento gratuito de impressos.

Mantidos os Leilões Oficiais nos Concursos de Bois Gordos

Após a realização do Concurso de Bois Gordos de Rio Preto, no ano passado, a Associação Rural do Vale do Rio Grande, em Barretos, recebeu do Departamento da Produção Animal de S. Paulo um ofício dando conta da representação que lhe foi feita pelo leiloeiro Albino de Moraes, transcrita ao final, por via da qual a matéria é submetida a um novo exame e adotado um novo critério, a ser observado no próximo concurso de Barretos.

Solicitada a manifestar-se a respeito, a A.R.V.R.G. concordou com os termos da representação daquele leiloeiro, já que o critério proposto consulta aos interesses da classe e está de acordo com a legislação sobre a matéria.

E' o seguinte o teor daquela representação:

"Albino de Moraes, leiloeiro oficial, por seu preposto em exercício que esta subscreve, e que presta seus serviços profissionais a esse Departamento há mais de 37 anos, vem a presença de V. S., solicitar a sua presada atenção para o que segue:

1º)—De acôrdo com os expressos termos dos artigos 16, 25 e 27 do Regulamento dos Concursos de Bois Gordos, os animais apresentados, *deverão ser vendidos em leilão*, pois determinam o seguinte: art. 16 "os lotes ou indivíduos eliminados do concurso, ficarão em lugares separados dos demais, não serão objeto de classifica-

ção nem disputarão prêmios, *mas serão vendidos em leilão*, no final dos arre-mates" — art. 25 "*todos os novilhos expostos, serão obrigatoriamente vendidos em hasta pública*, na base do peso vivo por unidade, e a seguir submetidos a contról de carne, seja no local do Concurso, seja em outros pontos do Estado" — art. 27 "*as vendas efetuadas em leilão, serão acompanhadas por um representante designado pela Associação de Criadores local, que ficará encarregado de fiscalizar o leilão, entregar os novilhos, receber o pagamento e acertar as contas com seus respectivos proprietários*".

2º)—Até o ano de 1952 inclusive, contrariando o Regulamento dos Concursos de Bois Gordos, os animais inscritos, foram vendidos diretamente por meio de propostas. Possivelmente, razões de ordem técnica, tiveram influência naquela orientação.

3º)—Em 1953, por ocasião da realização do 1º Concurso levado a efeito, em São José do Rio Preto, por entendimentos diretos que mantive com esse Departamento, *apregoei o 1º leilão dos Concursos de Bois Gordos*, e, o resultado verificado foi bastante satisfatório, tendo nessa ocasião, recebido eu as melhores referên-

cias sobre o trabalho apresentado.

4º)—Acontece porem, que na ocasião da realização do Concurso de Barretos, em reunião levada a efeito na Associação Rural daquela cidade, ficou resolvido a *não realização do leilão*, e a sua substituição pura e simples por proposta escrita. Decididamente, houve infração aos dispositivos do Regulamento dos Concursos, *que obriga a venda em hasta pública*.

5º)—No Concurso levado a efeito na cidade de Araçatuba, também por deliberação tomada em reunião na Associação Rural local, ficou decidido não se adotar o mesmo critério de venda usado em Barretos, e sim, por sugestão de funcionário desse Departamento, a "*hasta pública*", cujo pregão foi feito por pessoas alheias ao quadro dos leiloeiros oficiais. Essa mesma orientação, foi seguida no Concurso realizado dias após, em Presidente Prudente, sempre em flagrante desrespeito à Lei e ao Regulamento dos Concursos de Bois Gordos.

6º)—Entretanto, de acordo com o Decreto-lei 21.981 de 19-10-53 que regula a profissão de leiloeiro, em seu art. 45 e paragrafo único diz: "*somente para fins be-*

Vá assistir á

XVIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial

Promovida pela «SOCIEDADE RURAL DE CURVELO», no Parque «GETULIO VARGAS», á realizar-se de

22 A 26 DE MAIO

Minas - CURVELO - E.F.C.B.

*neficientes, será permitido o pregão por estranhos á classe dos leiloeiros. Exce-
tuam-se dessa restrição, os
casos de venda de mercadorias apreendidas como contrabando ou abandonadas nas alfandegas, repartições públicas e estradas de ferro, nos termos da Nova Consolidação das Leis das Alfandegas e Mesas de Rendas, e do decreto 5.572 de 14-11-928". Como se verifica, a orientação adotada em Aracatuba e Presidente Prudente, não poderá permanecer, pois fêre dispositivos de Lei, tornando nula de direito, a venda feita sem as cautelas legais.*

7º) — Sendo de interesse desse Departamento, que os snrs. criadores alem dos resultados tecnicos, obtenham um resultado financeiro de efeito animador, e, sabendo V. S., que o leilão desperta um interesse maior, em virtude do comprador ter sempre a possibilidade de melhorar a sua oferta, e

considerar, que no ardor da disputa, os lances se sucedem, sempre, em beneficio daqueles que não mediram sacrificios no sentido de apresentar os animais, tecnicamente melhores, se conclui, ser melhor indicada a adoção inicial do Regulamento, qual seja, a dos leilões.

Diante do exposto, tem a presente, a finalidade de propor a V. S., seja reestudada a questão dos leilões dos animais inscritos nos Concursos, sendo adotado o seguinte critério para a fixação da percentagem de comissões:

a) — Fica o vendedor, desobrigado do pagamento da comissão de cinco por cento (5%), a que teria direito conforme determina a Lei.

b) — Seja feita a avaliação dos lotes a serem apregoados, por técnicos ou pessoas de confiança desse Departamento, a qual deverá ser mantida obrigatoriamente em sigilo.

c) — Seja fixada em dois por cento (2%) a comissão do leiloeiro, para somente pelo comprador, sobre o valor do lote vendido, sempre que as ofertas superem o preço mínimo estabelecido pela avaliação.

d) — O imposto de Vendas e Consignações, como é de Lei e costume, deverá ser pago pelo vendedor.

Afim de evitar impressões inexas de altos ganhos, terei o maximo prazer, em fazer demonstrações dos encargos fiscais, federais, estaduais e municipais, que incidem sobre os leilões, verba para publicidade, bem como as despesas gerais decorrentes da minha organização.

Na expectativa de que, V. S., com o seu reconhecido espirito de justiça, tomará as medidas que se fazem necessárias para a normalidade do presente assunto, aproveito o ensejo para renovar os meus protestos de estima e consideração, e sou

Atenciosamente, p. ALBINO DE MORAIS — a) Arsenio Costa — Preposto em exercicio.



Fazenda "Serro Azul"

MUNICIPIO DE ITAMBE' — BAHIA

Criação selecionada e apurada das Raças GIR e NELORE,
propriedade do Dr.

JOSÉ FERRAZ GUGÊ

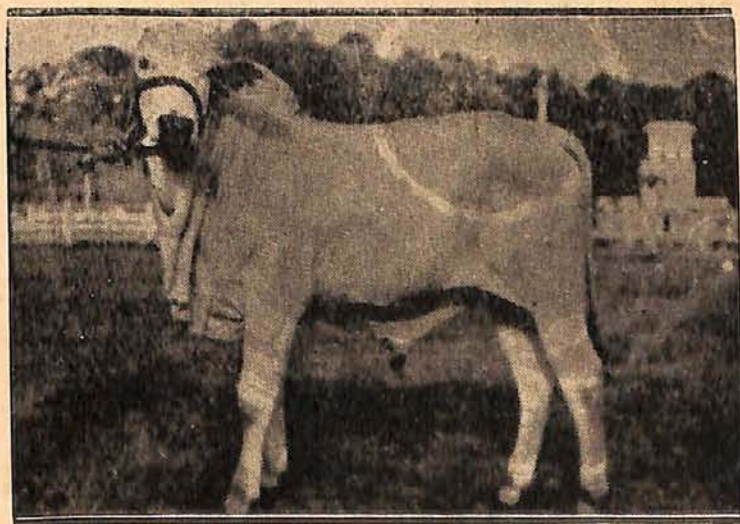
END. EM SALVADOR: RUA ARACAJU', 27 — FONE 7903



A' direita, um excelente
reprodutor da Raça Gir

CONQUISTINHA

Campeão Nacional de sua
raça, na Exposição Nacio-
nal de Animais e Deriva-
dos — Salvador - 1949.



Ao lado, o bonito garrote
da Raça Nelore:

FADO

DE STA. AMINTA

ao tempo em que, na ex-
posição nacional baiana
de 1953, levantava o unico
1º PRÊMIO do certame.



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



FAZENDA XARQUEADA

EPHREN EIPHANIO PEREIRA

CURVELO - MINAS GERAIS - BRASIL

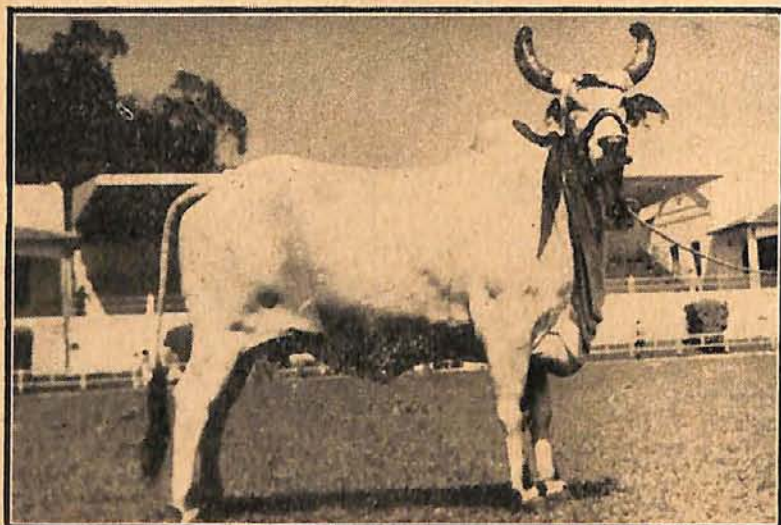
GADO GUZERATH
PURO DE ORIGEM

MARCA  DO GADO

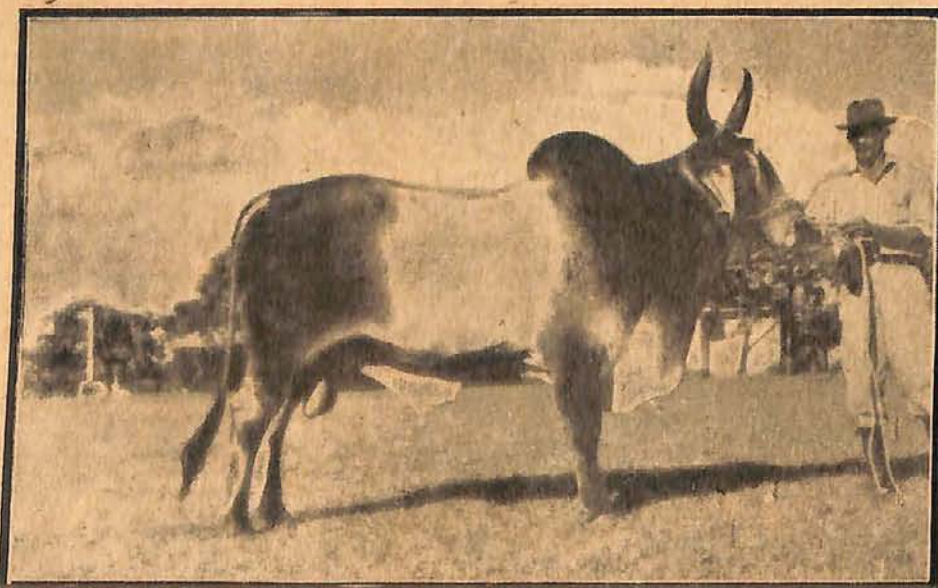
A' esquerda, a magnífica
reprodutora da Raça
Guzerá:

GAIVOTA

filha de URCIANO e Cam-
peã Nacional de 1950, em
Belo Horizonte, cuja ca-
racterização é verdadeiro
padrão da raça.



A FAZENDA XARQUEADA — distante apenas 10 minutos da cidade de Curvelo,
possui há vários anos, (mais de 50) um grande reduto de gado GUZERA' puro san-
gue, com inúmeros Campeonatos em Exposições Nacionais, Estaduais e Regionais, a-
testado eloquente da pureza de seu caprichoso rebanho.



A' esquerda, o ex-
cepcional reprodu-
tor da Raça
Guzerá

INDIANINHO

filho dos cam-
peões nacionais
INDIANO e CUR-
VELANA e Cam-
peão de sua raça
na XII Exposição
Agro-Pecuária e
Industrial de Cur-
velo - Minas
Gerais.



A CONTINUIDADE da seleção da Raça Gir, iniciada por Euripedes de Paula, ha meio século, sob esta marca, o rebanho da FAZENDA TAMBORIL



Acima, "o melhor conjunto de Raça e Família Gir na Exposição Regional de Curvelo - 1953, no qual figuram DANUBIO e PRIMOROSA, campeões do certame.

Propriedade de JOÃO SOARES DE PAULA

Município de CURVELO — Caixa Postal n. 131

Estado de Minas

VI Exposição Regional de Animais

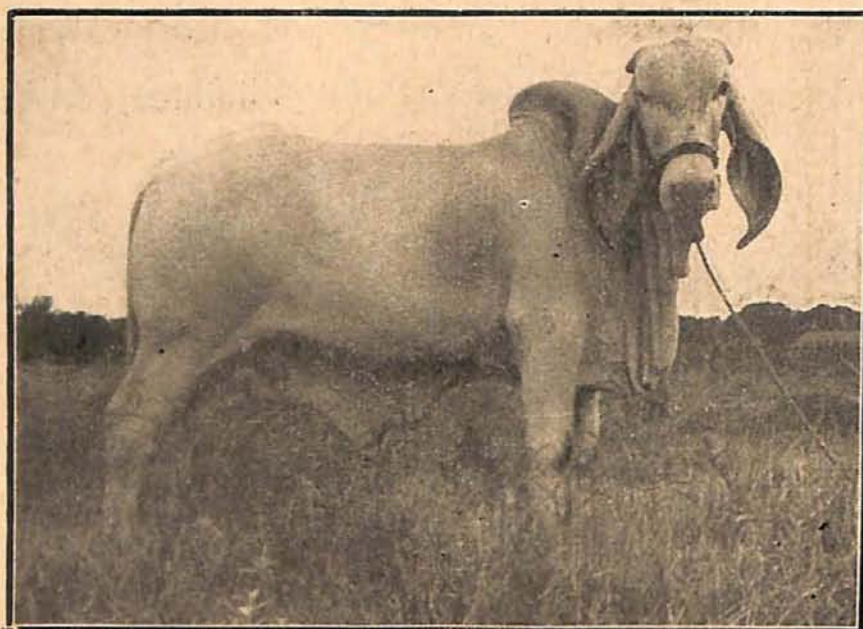
Promovida pela Associação Rural de FORMOSA, com a cooperação do Ministério da Agricultura e Secretaria de Agricultura do Estado de Goiás

26 a 29 de MAIO — 1955

Aproveite o ensêjo para vir conhecer a tradicional

FORMOSA - G o.

Situada nas proximidades do quadrilatero em que Cruls situou com sabedoria e em que, dentro em pouco, será construída A NOVA CAPITAL DO BRASIL.



A' esquerda, um dos magníficos garrotes indubrasil do plantel de Amandio Rodrigues Salomão:

MILAGRE

filho de Gaúcho e de mãe também registrada, aos 20 meses de idade.



Chácara Bom Retiro

Criação e recreação de gado das Raças Gir e Indubrasil, propriedade de

Amandio Rodrigues Salomão

situada nos subúrbios da cidade

R. Vig^o Silva
— nº 116 —

UBERABA

Triângulo
Mineiro



Acima e, ao lado, o reprodutor da Raça Indubrasil:

GALENO

um magnífico neto do Campeão Arabutan, filho de registrados e registrado sob o nº 1.666, com 30 meses de idade.



A seleção só pela orelha é irracional. A seleção somente pelos caracteres produtivos, sem levar em conta os caracteres raciais, dá resultados de efeitos **imediatos**, mas não satisfaz à moderna zootecnia, cujos princípios de «afinidade», «homozigose», etc., levam à uniformidade racial.

Assim, o touro Indubrasil bem conformado, de boa herança, ou «pedigree», e orelhudo, vale muito e todos os criadores o procuram.

Animal somente orelhudo, sem outras qualidades, embora tenha por si a presunção de «ter raça», deve ser castrado, mesmo que possua «pedigree» ou pertença a boa linhagem.

Touro Indubrasil de pouca orelha deve ser igualmente afastado da reprodução, embora possua boa conformação, salvo se provadamente pertencer a linhagem de escol, caso em que deve ser experimentado e examinado sua descendência. E isso porque, em geral, as linhagens fracas são ricas de animais de pouca orelha. A pouca orelha ou indica sangue tau-rino em recessividade que procura manifestar-se, ou linhagem pura, mas de pouco desenvolvimento.

O maior desenvolvimento da orelha se correlaciona com o maior desenvolvimento geral. Porém, o exagero, o tamanho excessivo da orelha que ultrapassa a ponta do focinho, é, salvo raras exceções deformidade quase sempre correlata a outras deformidades: anca declive, pernas compridas, corpo fino, constituição fraca.

Dir-se-á que, se as orelhas devem estar em proporção com o comprimento da cabeça e se as raças especializadas para carne devem ter cabeça leve e curta, as orelhas tendem a diminuir, uma vez que se faça seleção no sentido de diminuir o comprimento da cabeça.

Mas, como o animal mais desenvolvido — embora proporcionalmente ao corpo deva ter cabeça curta e leve — terá cabeça maior do que a de um menos desenvolvido, as orelhas serão também maiores e indicam o desenvolvimento geral.

Consideradas, assim, as orelhas, **como índice de produção ou de desenvolvimento**, a consequência é que seu maior comprimento será desejável quando realmente estiver em correlação com o maior desenvolvimento do animal, e será apenas uma anomalia em caso contrário. Outra consequência é que os animais excessivamente orelhudos, mas sem qualidades, jamais

23 QUALIDADE DA CARNE.

Não basta que o animal forneça alta porcentagem de carne limpa. É necessário que dessa porcentagem a maior parte se constitua de carne de primeira qualidade e que, portanto, as partes do corpo correspondentes às melhores porções de carne estejam bem desenvolvidas. Ao considerar um animal especializado para a produção de carne «sempre se deve recordar que as partes de carne que se vendem mais caras correspondem às partes superiores do animal, desde a paleta, seguindo em linha reta, até os quartos traseiros. Estas partes constituem quase a metade da rês e dessas regiões extrai o açougueiro a melhor carne, pelo que tanto o criador, como o preparador, devem lembrar-se de que a profundidade do corpo e a boa constituição são necessárias para a produção dessa carne escolhida» (JUAN P. TORRES DE LA LLOSA, Rev. da Soc. Rur. Bras., nº 240, ag. 1940, p. 76). «O lombo, — é uma das partes mais valiosas do animal, — deve ser largo e profundo e bem coberto de carne deixando lugar a que os ossos das ancas não ressaltem, o que significara um bom rendimento em carne de primeira» (Id.). Em seguida as côxas: «Depois do lombo e do alcatre, são estas as partes melhores, e com aquelas representam mais ou menos as três quartas partes do valor do animal» (Id.).

Costelas bem arqueadas e cheias, lombos largos e profundos, anca horizontal e ampla, côxas afastadas, largas e cheias com culotes bem descidos, eis os requisitos para a produção de maior porcentagem de carne de primeira qualidade.

Influem ainda sobre a qualidade da carne o seu tecido fino ou grosso, a côr, a tenrura, a distribuição da gordura na carne (marmorização ou entrevero) e a côr da gordura. Tais predicados, assim como «a conformação peculiar do tipo de talho, mormente os animais que manifestam maior desenvolvimento das partes aproveitáveis do corpo — especialmente aquelas partes que produzem os cortes de carne de primeira qualidade (lombos, garupa e côxas), — do que das partes não aproveitáveis» canela, pescoço, ventre e cabeça», resultam, segundo afirma A.O. RHOAD (Rev. da Soc. Rur. Bras. nº 225, maio 1939), principalmente da herança. Daí decorre que «o melhoramento do tipo e da qualidade do gado de carne é principalmen-

O ZEBU e O INDUBRASIL

(continuação)

DR. OSVALDO AFONSO BORGES

te um problema genealógico» (Id.), isto é, de seleção genotípica das melhores linhagem.

Mas não se deve esquecer também a influência da nutrição, da saúde e da idade dos animais, sem falar no seu grau de aclimabilidade ao meio.

Efetivamente o estado de nutrição e a qualidade dos alimentos influem na maneira poderosa sobre a conformação da rês e sobre a qualidade da carne. O animal adquire músculos no período de crescimento. Se durante o crescimento ou depois dele a carência alimentar fizer que o animal perca o desenvolvimento muscular adquirido, nunca mais ele recuperará de maneira completa as perdas sofridas, porque no estado adulto tenderá a acumular gordura ou reservas e não a formar musculatura. Porisso, é que ótimos reprodutores, «sentidos» depois de um período de desnutrição ou de decadência física oriunda de doença, tornam-se medíocres, deixando produção igualmente «sentida».

E', pois, importantíssimo que não se permita, nos períodos de seca ou nos surtos de aftosa por exemplo, que os animais «percam as carnes». A «graxa» ou gordura, essa será facilmente recuperada; «as carnes», só difícil e incompletamente.

A qualidade da carne do animal aclimado está sempre, portanto, subordinada a estes dois fatores: herança e nutrição. Para a seleção dos animais de boa herança é mister trazê-los sempre bem nutridos, «em boas carnes», sob pena de as qualidades hereditárias não se revelarem plenamente.

A idade também entra como fator importante na produção de carne.

«As injuções comerciais têm levado o criador a modificar periodicamente seus tipos de produção para que possa satisfatoriamente atender às exigências do público consumidor».

«Como qualquer outra produção, a da carne depende da procura do mercado e esta varia, de um para outro país, como de uma para outra região e de acordo com a época».

«Levando, porém, em consideração os países maiores consumidores desse produto animal, para os quais se voltam nossas atenções de país fornecedor, verificamos, com TAUSSIG, que, na produção da carne bovina:

1º—O mercado exige, atualmente, peças menores;

volvimento geral, e portanto, só tem valor quando está em correlação com este desenvolvimento. Aliás, acontece o mesmo com todos os outros caracteres raciais: valem pelo que indicam, mas se o que indicam não existe, nada valem.

«Pode-se dizer que as raças foram consideradas raças devido à diferenciação, dentro da espécie, de grupos com fisionomia própria, por causa desses caracteres exteriores, bem visíveis, de pronta identificação, e fixos, facilitando o trabalho de catalogação, assim como o trabalho de escolha. Porém, os caracteres a que venho me referindo têm outra vantagem. São como marcas comerciais, na expressão de KRALLINGER e ENGELER. Ou como prefiro chamar, com LUSH — «marcas de fábrica». Constituem uma garantia para o comprador. Tal o caso das orelhas, dos zebuínos. O comprador não querendo ser enganado, não querendo adquirir um animal que não fosse zebu mesmo, valia-se da orelha para isso. Zebu com orelha pequena passava por impuro, não servia — era mestiço. Trata-se de um meio indireto de escolha... Mas, em certos casos a «marca de fábrica» pode falhar» (O. DOMINGUES, Problemas do Zebu citado). Porisso, as orelhas devem ser consideradas também como índice de desenvolvimento.

Sabemos que tanto o Gir como o Guzerá são orelhudos e que também para essas raças sempre se fez a chamada «seleção de orelhas». O Indubrasil, originado dessas duas raças, devia ter orelhas do mesmo comprimento e mesmo menores porque sofreu também infusão de sangue Nelore, que possui orelhas curtas. Entretanto, o Indubrasil possui orelhas ainda maiores do que as do Guzerá e do Gir. O tamanho dessas orelhas não pode ser fruto somente de seleção, porque idêntica seleção sofreram as outras duas raças.

A razão das orelhas maiores no Indubrasil está em que ele é também maior, mais desenvolvido, e as orelhas, como parte do todo, se desenvolveram na mesma proporção.

Selecionar no sentido de aumentar ainda mais as orelhas já longas do Indubrasil, não é cogitação dos criadores esclarecidos. Uniformizar o tamanho da orelha do Indubrasil em uma proporção que a faz aproximar-se da ponta do focinho no animal adulto, é cogitação de todo criador, porque o Indubrasil, tal como o Gir, e o Guzerá, é assim.

Em evitar a seleção baseada no supérfluo, no inútil ou de utilidade duvidosa, não olhando, nem considerando o que mais convém deter, desenvolver, fixar. A seleção pelas orelhas, por exemplo, deve ser mais cedo ou mais tarde abandonada... E uma vez selecionadas as raças, no sentido da produtividade, das boas formas para corte, as orelhas irão perdendo o seu primitivo prestígio... O mesmo acontecerá com a barbela, com a bainha, com as dobras do pescoço» (Sobre o Zebú, p. 33-34)» (FERNANDO GOMES, A Pecuária na Alta Araraquenses, Rev. dos Criadores, julho 1940, p. 21).

Mais tarde, porém, tratando dos «Problemas do Zebú», em conferência publicada na revista «ZEBÚ» de setembro de 1943, o mesmo prof. OTAVIO DOMINGUES situa melhor a questão:

«Não desejo acusar também, como se tem feito tanto, o exagero de olhar demais para as orelhas — região de nenhum valor industrial. Desejo apenas lembrar que as orelhas, nos zebuínos, constituem um caráter específico e ao mesmo tempo étnico ou racial, que não pode ser abandonado. Por isso cheguei a estranhar que no padrão do Indubrasil se fale em **orelha média**, quando é sabido que o cruzamento, de onde saiu ele, desenvolve a dimensão das orelhas, e a nova raça tem, pois, orelhas grandes, e não super-grandes como as que tanto entusiasma certos criadores. Mas, **orelhas grandes, desde que o corpo da rês corresponda ao ideal zootécnico para o qual deve ser criada**. Orelhas grandes num animal de dorso e lombo oblíquos para trás, de sacro **en toit de maison**, e de vazio alto do chão não devem merecer nunca preferência alguma. Um animal assim não pode fugir ao seu melhor destino — uma **faca emasculadora**».

Outra voz, também autorizada, propugna:

«Entre outras coisas devemos acentuar bem este critério: Criar, escolher, selecionar pelas características de produção. Tornar mais valiosos e desejados os animais mais precoces, mais pesados e melhor conformados... Os chifres, a cabeça, as orelhas, a cauda, a côr, poderão valer alguma coisa quanto às caracterizações raciais, mas nunca, nunca mais que as características de produção» (JOÃO SOARES DA VEIGA, Rev. Rur. Bras. julho 1946).

O desenvolvimento da orelha, no Indubrasil, deve ser considerado, não só como índice racial, mas como índice de desen-

2º—O mercado exige carne menos gordurosa;

3º—O mercado exige carne mais tenra».

«Essas três ordens de exigências que são apenas as principais, estão em flagrante contraste com o que poderia dar um bovino enquadrado nos moldes do tipo ideal antigo. Porque este ideal residia na obtenção de animais enormes e excessivamente pesados, **sem se lhes atender à idade**».

«A procura de carne mais tenra forçou a diminuição da idade do animal de abate, e diminuir-lhe, também, o peso».

«Há 30 anos, por exemplo, nos Estados Unidos, denominava-se «Baby-beef» um animal jovem, pesando de 1.000 a 1.200 libras (453 a 543 quilos) na idade de 18-24 meses; dez anos passados, há vinte, portanto, o «Baby-beef» foi definido como um animal novo, bem criado, gordo, pesando de 800 a 1.000 libras (363 a 453 quilos) e com a idade oscilando de 12 a 20 meses; hoje «Baby-beef» é o bovino, macho ou fêmea, que pesa de 700 a 1.000 libras (317 a 453 quilos) e cuja idade jamais ultrapassa 18 meses».

«Na Inglaterra há quinze anos atingia melhores preços, por unidade, carcassas de 300 quilos enquanto hoje dá-se preferência, em valor, às de 225 quilos. Assim sendo, nos países fornecedores tem-se modificado o peso dos animais a serem abatidos. Durante o período de 1921-1925 esse peso médio era, nos Estados Unidos, de 438 quilos, de 1926-1930 passou a ser 433 quilos e de 1931-1935, 425 quilos» (J. SOARES VEIGA, Para Selecionar Animais de Corte, in Rev. dos Criadores).

Na Argentina «os novinhos são escolhidos e em bom estado de engorda: animais novos, que preencham as condições exigidas para o tipo «Chilled» e dão de 20 a 24 meses, um mínimo de 480 a 560 quilos com rendimento de 60 a 62%. Mas visando atender o paladar de aprimorados «gourmets», produzem o «baby-beef» animais que deverão fornecer entre 14 e 18 meses no máximo, um peso mínimo de 390 quilos» (ALPHEU REVEILLEAU, A Pecuária Argentina, Rev. dos Criadores, novº 1940, p. 17).

«Tais preferências acarretam não só modificação na idade de entrega como na produção de tipos menores, de carne mais tenra e pouca seiosa. O problema, do ponto de vista fisiológico, resume-se no final, como sempre, na seleção dos melhores tipos

produtores de carne. Do ponto de vista econômico se resume na escolha de indivíduos que mais cedo atinjam a forma desejada» (J. SOARES DA VEIGA, loc. cit.).

Não se conclua daí que a tendência do mercado é para exigir a diminuição da precocidade, ou do tamanho e peso vivo do animal **adulto**. Pelo contrário, somente o animal de grande precocidade, tamanho e peso vivo, poderia **em tenra idade**, fornecer tais resultados.

O que o mercado exige são animais novos, cuja carne seja mais tenra, menos gorda e de grão mais fino.

Assim, a precocidade dos animais assume importância primordial na criação do gado especializado para carne. somente ela realiza o ideal da maior quantidade e qualidade de carne em menos tempo, — dando ao criador melhor renda em prazo mais curto, com menor risco do capital e sua recuperação, acréscimo dos lucros, em prazo menor.

24 — VANTAGENS DA PRECOCIDADE:

Segundo COTRIM, o peso de um boi sertanejo de 5 anos raro atinge 400 quilos, e o rendimento em carne limpa é, no máximo, de 46%, ou sejam, 184 quilos. Ao preço, digamos, de Cr\$ 3,47 o quilo, essa carne dá Cr\$ 628,50, ou sejam, por ano de vida do animal, Cr\$ 125,70. Deduzidas as despesas de cada um (pasto, sal, vaqueiro, etc.), que, proporcionalmente, estimamos em Cr\$ 82,00, o lucro líquido anual será de **Cr\$ 43,70**.

Um garrote Indubrasil, aos 2 anos, criado a campo, atinge, segundo verificação que fizemos em um lote de 30 tomados ao acaso em uma fazenda do Triângulo, o peso médio de 456 quilos, com rendimento aproximado de 65% (como já vimos, pôde atingir 67,2%), ou sejam, de 296 quilos e 400 gramas de carne limpa. Os frigoríficos pagam Cr\$ 2,00 a mais por arroba (pelo menos era o que pagavam há anos atrás), o que eleva o preço de quilo, acima calculado, a Cr\$ 3,60. Esse garrote valerá, portanto, Cr\$ 1.067,00, que representam, por ano, Cr\$ 533,50. Deduzimos os Cr\$ 82,00 de despesas, o lucro líquido será de **Cr\$ 451,50** por ano.

Esses valores, muito abaixo dos atuais, bastam, porém, para demonstrar que o garrote Indubrasil dá, por ano, mais de dez vezes o lucro de um boi sertanejo. Entretanto, pesou

28 — ORELHAS DO INDUBRASIL

As orelhas do Indubrasil têm sofrido guerra impiedosa da parte dos técnicos.

«Necessário se torna dizer que pouco conseguimos em questão de seleção de zebu. Com exceção destes últimos quatro anos, o muito que conseguimos foi, em parte, mais devido ao melhor ambiente a que foram transportados que, propriamente, à seleção. Passamos mais de quinze anos selecionando o zebu pelas orelhas em detrimento de partes mais aproveitáveis, portanto, encarando somente uma questão fisiológica ou morfológica, paralisamos ou atrasamos muitos anos» (CELSE DE SOUZA MEIRELLES, O Zebu e seu aproveitamento racional, Rev. dos Criadores outº 1941, p. 10). «Infelizmente a verdade é essa, os zebuistas fazem a seleção dos seus animais pelo comprimento das orelhas, em detrimento de fatores mais importantes» (CELSE DE SOUZA MEIRELLES, A Raça Zebu, Rev. dos Criadores, abril 1940, p. 17).

Não é verdade.

Muito conseguimos em questão de seleção de zebu. Desde o princípio o muito que conseguimos não foi devido mais ao melhor ambiente, pois a Índia não é nenhum deserto estéril e o Triângulo Mineiro, de onde se irradiou o zebu, por sua vez, é constituído na grande maioria de campos de chapadão, de terra fraquíssima. Tudo o que foi conseguido, em matéria de melhoramento do zebu no Brasil, é obra exclusiva do criador, é resultado de seleção e criação racional, apesar da ojeriza que os técnicos dedicavam ao «bicho».

E' verdade que os criadores de Indubrasil, de Gir e de Guzerá fizeram e continuam fazendo a seleção de seus animais pelo comprimento das orelhas, não porém **em detrimento** de partes mais aproveitáveis. Selecionam orelhas da mesma forma por que os criadores de Limousino, de Garonês e de Caracu selecionam animais de mucosas não pigmentadas, isto é, por constituírem características raciais.

«Mas os técnicos e os criadores esclarecidos, se explicam, pelo empirismo, essa prática insensata, até aqui seguida, aconselham o seu abandono e uma nova orientação, esta essencialmente zootécnica:... «Mas, em que consistirá essa orientação da seleção? pergunta o Prof. OTAVIO DOMINGUES.

os membros posteriores são bem afastados nas faces internas das coxas e das pernas, por massas musculares que descem bem próximas ao jarrete. As faces externas e internas bem carnudas apresentam culotes perto do jarrete. O contorno do bovino, visto de trás, deverá aproximar-se de um retângulo.

BARRIGA OU VENTRE: Ampla e descida, dependendo estas qualidades do maior arqueamento e comprimento das costelas. Suas proporções deverão guardar harmonia com o conjunto. A linha inferior que parte do esterno e vai à barriga deverá ser horizontal.

CAUDA: Comprida, indo o sabugo até a altura do jarrete, inserção em nível e baixa, jamais proeminente e, alta base fina e despontada até a vassoura que deve ser de pêlos pretos.

CANELA: Fina, seca, firme, curta com os cascos ou unhas pretas, de tamanho médio. Aprumos normais e perfeitos.

COURO E PELE: Papada moderada; barbela desenvolvida; umbigo o menor possível; couro solto, flexível, macio, olistoso de pele preta ou escura e coberta de pêlos finos, curtos e sedosos.

CÔR: Só serão admitidos a registro os animais de côr branca, prateada ou cinza ou azulado e de côr báia (amarelo claro ou escuro) e o vermelho nas diversas tonalidades. Não se admitem manchas ou pintas. A côr deve ser uniforme, admitindo-se apenas uma maior ou menor tonalidade na côr do mesmo animal, uma vez que a mutação da nuance não seja brusca, mas suave, vindo das partes mais altas (lombo e cupim) gradualmente se amenizando até as partes baixas (barriga e barbela), sendo mais carregada nos encontros (paletas, no cupim), perto da saída dos chifres. Não serão admitidos a registro os animais de côr preta, rapé, castanhos, malhados.

APARÊNCIA GERAL: Deverá apresentar a aparência de bovino especializado para carne, de cabeça delicada, pescoço curto e bem musculado, com um tronco largo, alto e profundo, constituído de linhas retas, cujas figuras, vistas de lado, de trás e de frente, se aproximam de um retângulo. Membros relativamente curtos de ossatura delicada. Musculatura bem distribuída por todo o corpo, farta e espessa, demonstrando uma grande porcentagem de carnes. Constituição forte, vigorosa; temperamento vivo, sem ser nervoso.

pouco mais de 1/8 a mais; rendeu em carne 19% a mais, ou, expresso em quillos, pouco mais de 50% a mais; foi pago por menos do dobro e deu um lucro total de pouco acima de quatro vezes mais. Mas, fez menos de metade das despesas totais e ficou pronto para matança em menos de metade do tempo, fornecendo carne de melhor qualidade e em maior porcentagem.

Dir-se-á que o argumento é falaz, porque o garrote Indubrasil raro se destina ao açougue, mas é vendido, em regra, para reprodutor. Não se esqueça, porém, que o novilho gordo de Barretos, mestiço de Indubrasil, com 2½ anos a 3 anos, pesa 260 a 280 quilos de peso morto frio, com rendimento médio de 62%, o que é o ideal para a boiada de corte do Brasil Central. O lucro desse mestiço ainda é muito maior do que o do boi sertanejo, graças ao sangue de seu progenitor Indubrasil.

As vantagens da precocidade são, pois, manifestas. Permite ao animal alcançar peso vivo maior e, em consequência do menor peso das partes inúteis (vísceras, couro, cabeça, membros), fornecer maior rendimento líquido ou de carcassa, em menor idade.

O peso vivo maior, em idade mais tenra, é índice de precocidade. A maior porcentagem de carne limpa indica maior aptidão para engorda.

A carne, por sua vez, torna-se de melhor qualidade, mais tenra, de grão mais fino, menos gordurosa, e de côr menos carregada, e a gordura mais clara e mais entreverada.

Além disso, o novilho é vendido mais cedo e alcança melhor preço, desocupando mais depressa as invernadas, que poderão ser reocupadas, para engordar maior número, e permitindo, assim, movimentação mais rápida do capital empregado, com consequente diminuição dos juros respectivos e dos riscos do negócio. A precocidade «elimina uma boa porcentagem de perdas por magreza no inverno, pestes ou desastres durante os 2 ou 3 anos que se ganham» e «determina um consumo total de forragem menor (em 3 anos comparados a 5 ou 6), ou permite, com os mesmos recursos, o trato de número maior de cabeças» (RUFFIER).

Finalmente, sabe-se que «o organismo novo aproveita melhor o trato que um já idoso e portanto a mesma ração, ou (o que vem a ser o mesmo) a mesma despesa renderá mais ganho

de peso vivo. Um novillo de 2 anos ganha um quilo de peso vivo por 10 quilos de matéria seca, enquanto um boi de 5 anos requer 12 quilos de matéria seca para fazer o mesmo ganho — seja uma diferença de 20% a favor do primeiro» (Idem).

Compreende-se, portanto, que o lucro anual que dá um garrote Indubrasil de açougue seja mais de 1.000% superior ao lucro de um boi comum.

25 — PRECOCIDADE E CONFORMAÇÃO DO INDUBRASIL

Muito pouco de experiências com critério e caráter científico se tem feito no Brasil, no que diz respeito ao desenvolvimento (precocidade, rusticidade, facilidade de engorda, exigências alimentares, peso bruto, rendimento em carne limpa, rendimento em carne de primeira, qualidade da carne, etc.) das quatro raças zebuínas do Brasil. Por isso, toda conclusão a esse respeito deve ser tida como provisória, por ser baseada em poucos dados. Além disso, deve-se levar em conta que essas raças são criadas hoje nas mais diversas zonas, desde o Pará equatorial, até o sub-tropical Rio Grande do Sul. Todas as medidas e pesagens podem, pois, apresentar variantes sensíveis, conforme a região a que pertençam os animais.

O rendimento em carne limpa, por exemplo, deverá basear-se no rendimento dos mestiços, porque nenhuma experiência, ao que nos consta, se fez ainda com animais puros. Vimos que na décima Exposição Nacional o rendimento dos mestiços zebrus alcançar 67,2%. Tal rendimento é equiparável ao do Shorthorn, do Hereford e do Sussex e só inferior ao do Polled-Angus. O rendimento do Shorthorn ou Durham, na Argentina, é de 66,5% e, nos Estados Unidos, de 67,5%; o do Hereford, na Argentina, de 67% e, nos Estados Unidos de 64,5%; o do Devon, na Inglaterra, de 68 a 71% e, na Argentina, de 58%; o do Sussex, na Inglaterra, de 68%. O Limousino, o Charolês e o Caracu apresentam menores índices de rendimento. E, no Brasil, todos eles, inclusive o Polled-Angus, dão rendimentos inferiores. E' assim que o Durham dá 53%, o Hereford 59%, o Devon 55%, etc.

Conclui-se daí que o Indubrasil é nos climas tropicais e sub-tropicais, a raça de maior rendimento em carne e se equi-

afastados um do outro, sem proeminências, com abundante e espessa musculatura em toda a sua extensão, bem ligados ao pescoço e ao costado sem deixar depressões nessas uniões. A cernelha larga com um cupim colocado em correspondência ao eixo perpendicular, em forma de rim, estendendo-se bem para trás sem ser muito volumoso porém firme e sólido (Desprezar os animais que tenham o cupim caído ou tombado).

MEMBROS ANTERIORES: Os braços, principalmente nas articulações com os ombros, deverão ser bem musculosos, devendo o ante-braço ser de pouco comprimento assim como a canela que deverá ter ossatura firme e forte, de juntas bem fortes e definidas. Aprumos normais e bem afastados. Cascos de tamanho médio.

PEITO OU TORAX, de grande altura e profundidade, para uma melhor capacidade torácica. Visto de frente, o peito deverá ser bem largo, de espáduas bem afastadas, de esterno bem descido e afastado, e fartamente cobertas de carne e gordura as maçãs do peito.

COSTELAS: Devem ser bem compridas e arqueadas, para uma boa capacidade respiratória. Por outro lado, os espaços intercostais fartamente revestidos de músculos, de modo a não se perceberem depressões e não se sentirem as costelas pela apalpação quando o animal gordo.

DORSO E LOMBO: Formam com os quartos posteriores as melhores regiões de carne. Devem ser moderadamente compridos, de grande largura, no mesmo plano horizontal com a garupa, fartamente cobertos de músculos espessos que se estendem sobre os lados.

GARUPA: Em nível, formando com a linha do dorso um único plano horizontal desde o cupim até a base da cauda. Deve ser comprida, larga e plana horizontal, bem vestida de músculos que encobrem os ossos, os quais não são sentidos quando se apalpa essa região. Sacro em nível com a garupa.

COXAS E PERNAS: Estas duas regiões deverão ser longas e largas, abundantemente protegidas de músculos bastante espessos, bem descidos até o jorrete. Vistas de lado, e sua forma deverá se aproximar de um retângulo, tendo um popão ou culote bem pronunciado. (Desprezar os animais cujo formato dos membros posteriores seja triangular). Vistos de trás,

lhas não despontadas, ligeiramente vincadas, com a face interna do pavilhão voltada para a frente; os (48) chifres de inserção bem lateral, de grossura e tamanho médios, não terminados em pontas agudas, com saída oblíqua, simultaneamente para os lados, para trás e para cima; e a (49) pelagem uniforme, branca ou azulêga clara ou escura (cinza ou azulada, com tonalidades mais carregadas no quarto anterior e no trem posterior), ou báia (amarela clara ou escura) ou mesmo vermelha nas diversas tonalidades.

Coma raça perfeitamente aclimada aos climas quentes e ao ambiente do sertão tropical e sub-tropical, (50) «há de ser economicamente mais próspera, isto é, há de ter uma produtividade total superior» a qualquer outra de adaptabilidade menor.

27 — PADRÃO DOS CARACTERES MORFOLÓGICOS DO INDUBRASIL

O Regulamento do Registro Genealógico das raças zebrinas do Brasil, aprovado pelo Departamento Nacional de Produção Animal do Ministério da Agricultura, em 19 de outubro de 1938 e modificado em 1942 e em 1944, descreve da seguinte maneira os caracteres morfológicos do Indubrasil:

CABEÇA: O crânio do Indubrasil é de perfil sub-convexo, ligeiramente saliente. **CHANFRO**, curto e largo. **FOCINHO**, largo, de cor preta ou escura com ventas bem afastadas e abertas. **ORELHAS**, de tamanho médio, pendentes, não terminadas em ponta de lança, ligeiramente vincadas e com a face interna do pavilhão meio voltada para a frente. Os **CHIFRES** de proporções médias, saindo lateralmente para trás e para cima, não terminando em pontas agudas, devem ser simétricos e de cor escura. Os **OLHOS** de cor escura. No conjunto a cabeça deverá ser bem proporcionada, delicada, denotando saúde, bom temperamento e qualidade.

PESCOÇO: curto, grosso, horizontal, bem musculado, unindo-se ao tronco sem deixar depressão, tendo os bordos inferiores e superior bem largos. De papada reduzida e de barbeta de tamanho médio ou moderadamente reduzida, solta e flexível.

ESPÁDUAS ou **OMBROS**, ligeiramente inclinados, bem

para, neste ponto, às melhores raças de carne de outros países, salvas as naturais exceções.

Quanto ao peso vivo, poderíamos fazer observações interessantes sobre animais de Exposições, mas se vêem animais da raça Indubrasil com 209 quilos aos 6 meses (10ª Exp. de Uberaba), com 275 quilos aos 8 meses (3ª Exp.), com 285 quilos aos 9 meses (idem), com 433 quilos aos 13 meses (10ª Exp.), com 543 quilos aos 20 meses (idem), com 717 quilos aos 30 meses, 785 quilos aos 36 meses; com 982 quilos aos 54 meses (idem), sem falar nos resultados verificados na 16ª. Exposição de Uberaba, onde se viu animal de quatorze meses com 440 quilos, sem muda com 590 quilos, com dois dentes com 780 quilos, com quatro dentes com 920 quilos e com mais de quatro dentes com 1.050 quilos.

Os novilhos uruguaiois, Durham, Hereford e Devon, pesam, aos 36 meses, 642, 650 e 648 quilos respectivamente.

Mais interessante, porém, é verificar o aumento diário de peso, desde o nascimento até dois anos. Das pesagens feitas na Fazenda Experimental Getúlio Vargas, de Uberaba, constantes da circular nº 16, do Ministério da Agricultura, Departamento Nacional de Produção Animal, Seção de Peso Vivo da Inspetoria Regional de Pedro Leopoldo, se conclui que o Indubrasil, criado a campo, aumenta por dia, desde o nascimento até dois anos, 750 gramas em média.

Ora, segundo COTRIM, o termo médio diário de lucro nos pesos dos novilhos vivos das Exposições de gado gordo de Chicago, é de 780, 779 e 752 gramas, respectivamente para a Polled-Angus, para o Shorthorn e para o Hereford. Segundo RUFFIER, a média apurada na Exposição Internacional de Chicago foi de 823, 814 e 742, respectivamente para o Polled-Angus, para o Shorthorn e para o Hereford. Note-se que tais animais foram previamente preparados para exposição, provavelmente em regime de estabulação, enquanto aqueles resultados referentes ao Indubrasil se referem a animais criados a campo. O Indubrasil, portanto, fica muito bem colocado entre essas raças, considerada, cada uma, no seu ambiente próprio.

Quanto à sua conformação, pode-se fazer dela um juízo aproximado pelos dados biométricos. O Prof. ATHANASSOF, tomando por modelo as medidas do touro «Nevoeiro», 1º prêmio da 3ª Exposição Agro-Pecuária de Uberaba, medidas forne-

cidas pelo Dr. DURVAL GARCIA DE MENEZES, no seu livro «O Indubrasil», apresenta os seguintes dados: ALTURA DA CERNELHA: 1 metro e 55 centímetros, que é superior à de todas as raças europeas especializadas para carne; COMPRIMENTO DO CORPO: 1 metro e 64 centímetros, que é inferior ao das mesmas raças; PERÍMETRO DO TÓRAX: 2 metros e 24 centímetros, só superior ao do North-Devon; ALTURA DO PEITO: 83 centímetros, só inferior à do Polled-Angus; COMPRIMENTO DA GARUPA: 56 centímetros, só superior ao do North-Devon; LARGURA DA GARUPA: 64 centímetros, só inferior à do Sussex.

Pelo método biométrico de LYDTIN, adaptado ao Indubrasil pelo Dr. MAX NORDAU DE REZENDE ALVIM, em estudo publicado na revista «ZEBU», o padrão Indubrasil deve ter a linha superior do corpo, da cernelha à inserção da cauda, perfeitamente reta e horizontal (ideal já quase alcançado); o comprimento e a largura da garupa, a largura do peito e a distância do esterno ao chão devem equivaler a 40% da altura da cernelha (por consequência, a altura do peito ou tórax será de 60%); a distância entre as articulações côxo-femorais de 36%; a largura do meio tronco, na parte mais arqueada das costelas, de 45%; e o comprimento do corpo de 115% (achamos razoável 110%).

De acordo, pois, com o critério biométrico, o Indubrasil, de 1 metro e 55 centímetros de altura, deveria ter 62 centímetros de largura e comprimento de anca, largura de peito e altura do esterno, 93 centímetros de altura do tórax, e 1 metro e 78 centímetros de comprimento do corpo. Nesta hipótese, o perímetro torácico atingiria, provavelmente, 2 metros e 40 centímetros e o peso vivo ultrapassaria os 800 quilos.

A observação quotidiana ensina que a largura das ancas e do peito do Indubrasil, embora satisfatórias, ainda podem sofrer seleção para medidas superiores. Também o comprimento do corpo e o perímetro torácico precisam ser aumentados por via de seleção cuidadosa, para que o Indubrasil perca o aspeto esguio de todo zebu. Uma das causas do encurtamento do corpo e da garupa de todo zebu é a sinuosa linha dorso-lombar que possui e que já conseguimos corrigir em parte; outra, é a convicção, mais ou menos generalizada nas rodas zebuísticas, de que o bovino especializado para carne deve ser

dos mesmos fatores, além de facilitada por (26) pernas não muito curtas; por (27) menor consumo de água e consequente resistência à sede, em razão da menor perda de água do organismo por via respiratória; e pela (28) agilidade de movimentos, ou seja, capacidade para procurar por si mesmo os alimentos e a água, andando até onde se encontrem, capacidade que definimos dizendo que o animal é andejo.

Finalmente o grande poder de assimilação de pastos inferiores se manifesta pelo (29) poder de apreensão, mastigação e deglutição de pastos duros e ásperos e de alimentos os mais variados, que outros bovinos recusam ainda que estejam a morrer de fome; por (30) maior fortaleza dos tecidos do aparelho digestivo constatável pela maneira como os detritos rejeitados nas fezes ficam reduzidos a frações menores; pela (31) lentidão com que, nos tempos de escassez, o Indubrasil emagrece; pela (32) rapidêz com que engorda com alimentação mais abundante; e (33) pela rapidêz com que se desenvolve e atinge a maturidade, isto, é, pela sua precocidade.

Mas o Indubrasil não é só o resultado dessas qualidades naturais e comuns a quase todas as raças zebuínas.

E' também um produto de seleção orientada no sentido da formação de uma raça que, nas condições ambientais do sertão, seja considerada altamente especializada para carne. Porisso, apresenta caracteres produtivos nada desprezíveis.

O Indubrasil é, nos climas tropicais e sub-tropicais e em igualdade de condições e de idade, a raça de (34) maior tamanho, (35) maior peso vivo, e (36) maior rendimento em carne limpa, que é (37) de boa qualidade. E' (38) a mais precoce, isto é, de mais rápido desenvolvimento com relação ao tempo, ao volume de carne e à qualidade.

Conquanto possa e deva ser melhorado ainda mais, apresenta o (39) plano dorso-lombar já bastante largo e quase horizontal até a inserção da cauda, com (40) costelas bem arqueadas e cheias, (41) lombos largos e profundos, (42) anca ou garupa quase horizontal, ampla, larga, quadrada, e (43) côxas afastadas, largas e cheias, com (44) culotes bem descidos até perto dos jarretes.

Como características raciais particulares, o Indubrasil apresenta o (45) crânio de perfil sub-convexo, tal como o Nelo-re, mas a (46) testa larga e ligeiramente saliente; as (47) ore-

Animal destinado à criação a campo, dita extensiva, outros caracteres de aclimação a esse regime ainda apresenta o Indubrasil. Efetivamente revela caracteres de **rusticidade**, expressos em resistência ao sol, às chuvas, às bruscas oscilações térmicas, aos ecto-parasitos às moléstias e às longas caminhadas, e com poder assimilador de pastos inferiores.

A **resistência à luminosidade e aos raios solares**, às chuvas e às oscilações térmicas se manifesta por (14) abundante secreção sebácea sub-cutânea, **que se vê** pela oleosidade amarelada da pele (sobretudo nas rugas) e que adere aos dedos quando se acaricia o animal; por (15) pigmentação escura, quase sempre preta, do couro — sobretudo nas partes superiores do animal, — assim como das mucosas, dos cascos, dos chifres, das pupilas e até dos pêlos da vassoura da cauda, pigmentação a que se atribui a faculdade de proteger o protoplasma das células contra os raios actínicos do sol e que, em todo caso, denuncia a super-atividade da pele e do aparelho termo-regulador do animal; por (16) pelagem clara capaz de desviar, por refração, os raios solares, pelagem que no Indubrasil é branca ou prateada, com ou sem tonalidades (azulêgas) na cabeça, pescoço e cupim e nos quartos trazeiros, ou então amarela (báia) ou vermelha, sem manchas, pintas ou malhas; e pela (17) faculdade de pastar ou de descansar ruminando ao sol nas horas mais quentes do dia sem sentir-se incomodado.

A **resistência ao carrapato e a outros ecto-parasitos** é facilitada por (18) couro espesso, embora fino, que os insetos só com dificuldade conseguem perfurar e que, aliado às já citadas secreções sudoríparas e sebácea e aos pêlos curtos, constitui defesa eficaz, «repelindo» os insetos; e pela (19) sensibilidade e mobilidade do couro graças ao desenvolvimento dos músculos cuticulares, que «sacodem» e «enxotam» os insetos.

A **resistência às moléstias** obedece certamente a mecanismo orgânico ainda não bem conhecido, mas que, em todo caso, é decorrência natural dos fatores «aclimação», «rusticidade» e estado sanitário ou «saude» dos animais, esta última denunciada principalmente por (20) temperatura normal mesmo ao sol mais ardente, (21) ruminação regular, (22) sensibilidade normal, (23) excrementos normais, (24) ausência de corrimento nasal e (25) ausência de tosse ou ronqueira.

A **resistência às longas caminhadas** ainda é decorrência

curto de corpo, quando a verdade é que ele deve, apenas, **parecer** curto, isto é, ser **proporcionalmente** curto, relativamente à altura e largura do tronco.

Em resumo, os cuidados da seleção devem voltar-se com a máxima atenção para a amplitude torácica do Indubrasil, que ainda não possui costelas tão arqueadas quanto se poderia desejar, defeito comum a todas as raças zebuínas do Brasil.

De qualquer forma, porém, é preciso não esquecer que tais medidas, assim como o critério biométrico, possuem valor relativo. O que importa é a precocidade.

Efetivamente, «O melhoramento das raças de açougue... reside na seleção **para a precocidade**, nas facilidades de assimilação, na aptidão à engorda e na **bôa conformação**, circunstâncias que conduzem ao melhoramento do aspeto, do grão, da macieza, do sabor da carne e do rendimento. Aí é que nasce o bom boi, onde o açougueiro tira até no pescoço «bifes» muito tenros» (LAPLAUD e DEGOIS, Revue de Zootéchnie, julho de 1934, citado por A. REVEILLEAU, Rev. da Soc. Rur. Bras., fev. 1935).

Assim, podemos concluir que o Indubrasil, criado a campo, pelo método extensivo, ou pelo semi-intensivo, comparado às melhores raças européias especializadas para carne, criadas no seu «habitat» ótimo e em regime intensivo, é de precocidade bem acima da média.

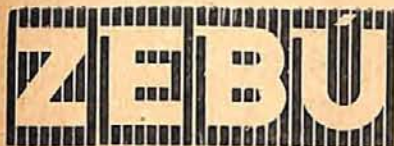
Nos climas tropicais e sub-tropicais, entretanto, e em igualdade de condições, nenhuma raça o excede em precocidade, peso e rendimento em carne.

A **aclimação** é condição básica para qualquer exploração zootécnica. Assim, o Indubrasil, como animal perfeitamente adaptado aos climas quentes, perfeitamente naturalizado nos trópicos, como animal «típicamente tropical» (O. DOMINGUES), possui os caracteres que de modo especial assinalam essa adaptação. Tais caracteres são a grande capacidade de termo-regulação, o grande poder de assimilação e a maior atividade circulatória.

A **capacidade termo-reguladora** se caracteriza principalmente pelo alto poder de eliminação do calor orgânico através de: (1) couro solto e pregueado que parece talhado para um animal maior e que enseja maior área da pele e, portanto, maior superfície de radiação do calor orgânico, superfície que ainda é aumentada por (2) orelhas grandes, isto é, largas, compridas e pendentes; (3) por barbela e papada soltas, flexíveis e abundantes, embora de tamanho moderado, médio ou mesmo reduzido; (4) por umbigo pendente, embora o menor possível; (5) e por cupim (cuja função pensamos ser principalmente termo-reguladora) saliente, desenvolvido, embora não muito volumoso, bem assentado em cima da cernelha, firme e fino, em forma de rim, estendido bem para trás e não tombando para o lado. A eliminação do calor orgânico se prevalece ainda do (6) maior número de glândulas sudoríparas, cuja secreção se reconhece através da cor amarelada visível nas rugas da pele; e dos (7) pêlos, que são curtos e não impedem a radiação.

O grande **poder de assimilação**, sobretudo de assimilação de **pastos celulósicos**, confere (8) notável aptidão para extrair elementos nutritivos de pastos celulósicos, ou seja, aptidão para desenvolver-se e engordar mesmo em pastagens de ciclo vegetativo adiantado e com rações menos ricas, e torna (9) o apetite pouco exigente, frugal e sóbrio.

Quanto à maior **atividade circulatória**, exteriorisa-se através de (10) focinho húmido, (11) olhos límpidos e conjuntivas róseas, e (12) couro macio e flexível coberto de (13) pêlos finos e redosos.



Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba
Dir. proprietário - Ari de Oliveira

ASSINATURAS

Brasil	Cr. \$60,00
sob registro	Cr. \$80,00
Número avulso	Cr. \$5,00
Estrangeiro (sob registro)	Cr. \$100,00

VENDA AVULSA

ARAGUARI — J. Campos & Irmãos — Rua dr. Afranio.
BELO HORIZONTE — Agência Sici-
liano — Rua Goiás, 58.
CURVELO — Livraria «Castro Alves»
— Av. D. Pedro II.
GOIÂNIA — Agência Manarino —
Grande Hotel.
PASSOS — J. R. Stockler — Agência
Passos — Pr. da Matriz, 20 - A.
RIBEIRÃO PRETO — Angel Castrovie-
ro — Agência São Paulo.
SALVADOR — Alfredo J. Souza &
cia. — R. Saldanha da Gama,
S. PAULO — «A Intelectual» Viaduto
Santa Ifigênia, 281.
UBERLÂNDIA — Agência Lilla — Av. A-
lonso Pena.

AGENTES NOS ESTADOS

ALAGOAS

MACEIO — dr. Manoel do Vale Ben-
to — Pr. Floriano Peixoto, 26.

BAIA

ITABUNA — Hermenegildo de Souza —
Trav. Adolfo Leite.
JEQUIÊ — Osvaldo Silva — Livraria
Sudoeste.
MIGUEL CALMON — Adauto Liberato
da Moura.
SALVADOR — Coop. Inst. de Pecuária
da Bahia — Rua Miguel Calmon, 16.
VITÓRIA DA CONQUISTA — João
Cairo.

CEARÁ

CRATO — Geraldo Gomes de Matos —
Rua Senador Pompeu, 99.

DISTRITO FEDERAL

RIO DE JANEIRO — João Ferreira da
Costa — Red. «Vanguarda» — Av. Rio
Branco.

E. ESPIRITO SANTO

ALEGRE — José Adriano Pereira —
Praça João Pessoa.
BOM JESUS DO NORTE — Ernani Fa-
rouquilha Almeida.
CACHOEIRO DO ITAPEMERIM — Ar-
quimedes Gonçalves Neves — Praça da
Matriz.
MUNIZ FREIRE — Antonio Bazzarella.

GOIÁS

ANAPOLIS — Heróides de Velasco Ferreira
— Rua 7 de Setembro.
ANICUNS — Avelino Dias da Cunha.
CATALÃO — Miguel Lucas Junior.
CORUMBAIBA — Bertolino da Costa Fa-
gundes.
FORMOSA — Sebastião Viana Lobo.
GOIÂNIA — Isidoro Barbosa de Godói.
— Rua Vinte e Um, n. 12.
GOIANDIRA — Geraldo Gonçalves de
Araújo.
IPAMERI — Mário Vaz de Carvalho —
Av. S. Vicente de Paulo.
JATAÍ — Jair Gouvêa França.

JARAGUA — Euvaldo Carvalho Fontes.
MINEIROS — Antônio Paniago.
PIRACANJUBA — João da Costa
& Silva.
PIRES DO RIO — Zacarias Braz. Rua
Goiás, 441.
SANTA HELENA — José de Freitas F.
— Assi Rural.
TRINDADE — Ezequiel Dantas — Granja
Guanabara.

M. GROSSO

AQUIDAUANA — Paulo Mendes Mar-
quez — Hotel Vitória.
CORUMBA — Arlindo Cerqueira Cesar.
e ADAO LIMA — Rua Tiradentes, 286.
CAMPO GRANDE — Antonio Mendes
Amado — Hotel Inca.

MARANHÃO

S. LUIZ — Ramos de Almeida — Praça
João Lisboa, 114.

MINAS GERAIS:

ANDRÉ FEERNANDES — srta. Ety
Reis e Antonio Bel.
ALFENAS — Jorge de Souza.
ARAXÁ — Valtér Batista — Av. Ole-
gário Maciel.
ARAGUARI — Carlos Guimarães.
ATALEIA — Alfredo Alves Teixeira.
BARBACENA — José Fr. de Assis —
Pr. dos Andradas, 95.
CAMPINA VERDE — Astolfo Lopes Can-
çado — Prefeitura Municipal.
CASSIA — B. M. Alves — Agência de
Jornais e Revistas.
CLAUDIO — Elias Canaan — Casa «Santa
Terezinha».
COM. GOMES — Adauto de Oliveira —
Prefeitura Municipal.
CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS — Srta.
Kermes Maund — Agência do Correio.
CONQUISTA — Geraldo Abate — Pre-
feitura Municipal.
CONSELHEIRO FENA — Gastão José de
Souza.
CAMPESTRE — José Santoro.
CURVELO — Claudovino de Carvalho.
DIVISA NOVA — André Pereira Rabêlo.
DORES DO INDAIA — Dário de Oli-
veira Clementino.
ESTRELA DO INDAIA — Alvimar Au-
gusto de Oliveira.
FRUTAL — Srta. Iraci Martins — Rua Se-
nador Gomes.
FORMIGA — Edmundo Soares Lins.
GOUVEIA — Luciano Tameirão —
Av. Juscelino Kubitschek.
GOV. VALADARES — Geraldo Mon-
teiro de Barros — Banco do Brasil.
GUAXUPÉ — José Lessa Couto.
IBIA — Antonio Hermato de Paiva Reis
— Ag. de Estatística.
ITUÊTA — Antonio Rocha Sampaio —
Rua Ana Maria, 128.
ITURAMA — Rui Pereira — Coletoria Es-
tadual.
ITAUNA — Luiz Ribeiro Neto — Rua
Josias Machado, 62.
MACHADO — Benedito Moraes — Av.
Rio Branco, 214.
MONTES CLAROS — G. Edmundo
de Oliveira — Rua Simeão Ribeiro, 21.
MONTE SANTO DE MINAS — Adal-
berto Gregório da Silva — R. Presidente
Vargas, 31.
MURIAE — Ulysses Souza Bezerra — Rua
Benedito Valadares, 711.
PARA' DE MINAS — Hélio de Melo
Mendonça — Rua Benedito Valadares, 224.
PARAGUASSU — Sinval Lauro Ribeiro
— Cx. Postal, 19.
PARAISO — Plínio Caiuby de Moura
— R. dr. Placido, 1264.
PASSOS — Srta. Enilda Dias Lemos — Rua

Cristiano Stockler, 88
PATOS DE MINAS — José Domingos
Araujo — Cx. Postal, 170
PEDRO LEOPOLDO — Jaime Evangelista
Martins — Inspetoria do Fomento.
PERDIZES — Ataíde Alvarenga de Re-
zende — Prefeitura.
PIRAJUBA — Antonio da Costa Brandão.
PRATA — Oto Freitas Souto — Praça
Fernando Terra.
RIO PARANAIBA — José Rezende Varga-
— Rua Atanásio Gonçalves.
SACRAMENTO — Fêso Maluf — Cartório
do 1.º Ofício.
SALINAS — Nuno Lages Filho.
SANTA JULIANA — Srta. Vera Abud —
Prefeitura Municipal.
STO. ANTONIO DO MONTE — José Fran-
cisco de Oliveira Brasil.
S. GOTARDO — Ronan Rezende —
RIO DE JANEIRO (Est. do)
ITACOCARA — Ayrton Pinheiro de
Almeida.
ITAPERUNA — Casa do Fazendeiro —
Rua General Osório, 382 b.
PARÁ
BELEM — Pará — João A. de Melo e Silva
— Coop. Ind. Pecuária do Pará — Rua
Gaspar Viana, 48/54.
PARAIBA
JOÃO PESSOA — Celso Paiva Mesquita
— Rua Beaupaire Rohan, 275.
PARANÁ
JANDAIA DO SUL — João Alves de
Lima — Caixa Postal, 216.
PERNAMBUCO
CORRENTES — Sebastião Leal Vascon-
celos — R. João Pessoa.
RECIFE — dr. Aluisio F. Costa —
D. P. A. — Av. Caxangá — Cordeiro
R. G. DO NORTE
CEARÁ-MIRIM — Jurandir de Araújo
Carvalho.
SÃO PAULO:
ARAÇATUBA — Tadashi Tacakiguti —
Praça Rui Barbosa, 400.
ARARAQUARA — José Pereira Bueno —
Av. 15 de Novembro, 628.
BARRETOS — Agroveterinário «Monte
Castelo» — Av. 19 n. 752
BARRETOS — Orlando Augusto —
Ass. Rural Vale Rio Grande — Rua «14»
n. 822.
FRANCA — Miguel Massei — Ass. Ru-
ral do Vale do Sapucaí —
GUAIRA — Jesus Prata.
ITAJOBÍ — Wanderley Gerlack.
PORTIENDABA — José Cândido da Si-
queira.
PRES. PRUDENTE — Raul Nildo Guerra
— Associação Rural — Rua Nilo Prancha.
SÃO PAULO — Francisco Marino — R. 7
de Abril, 230 - 5.º — Fone, 36-37-53.
STO ANASTÁCIO — Antonio Marchi.
TANABI — Bras Sauro.
RIO GRANDE DO NORTE
CAICÓ — Sandoval Medeiros — Agência
Postal Telegráfica.
NATAL — Luiz Romão — Av. Tavares
de Lyra, 48.
RIO GRANDE DO SUL:
ALEGRETE — Higio Gonçalves — Rua
Demétrio Ribeiro, 124.
S. LOURENÇO DO SUL — Damásio Eva-
risto Soares.
PORTO ALEGRE — Inácio Eliseiro — Ga-
leria Municipal, 127.
SANTA CATARINA:
CURITIBANOS — Henrique Carneiro de
Almeida.
SERGIPE
ARACAJU — Luiz Andrade — Seção
de Fomento.

MARÇO

A Lavoura do mês

NORTE — No Norte do Brasil semeiam-se hortaliças e transplantam-se as sementeiras em Fevereiro. Transplantam-se fumo, seringueira, cacauete e árvores frutíferas. Colhem-se guaraná, castanha do Pará, milho e feijão verde, cenoura, rabanetes, alface, gilo, beringela. Plantam-se algodão, repolho, tomate, alho e pimentão. Ainda se capinam os canaviais e outras plantações.

CENTRO — No Brasil Central prepara-se a terra para as culturas de trigo, cevada, centeio, ervilhas, linho; semeiam-se hortaliças e gramíneas forrageiras; planta-se abacaxi; colhem-se algodão, arroz, fumo, batata doce, alface, amendoim.

SUL — No Sul preparam-se as terras e começa-se a plantação de cevada, aveia e denteio para serem aproveitadas como forragem verde (em dois cortes) e também se planta esvilhaca (vica) misturada com centeio. Semeiam-se azedinha, acelga, alface, cenouras, nabos, alcachôfrs, chicória, cardo, agrião, aipo, couves, repolhos, espinafres, salsa, rabanetes, beterraba. Transplantam-se couve-flor semeada em Janeiro e as várias mudas. Continua a colheita das uvas; depois de concluída, convém sulfatar vinhas. A alfafa, que se semeia na primeira metade deste mês, costuma dar boa produção. Plantam-se morangos, alcachôfrs, espargos, favas, esvilhas e os caroços de pessegos. Colhem-se amendoim, algodão, milho e arroz. Costuma-se plantar uma parte de azevém para três partes de cevada ou aveia. É boa época para semear amores-perfeitos, para transplantá-los em Junho ou Agosto. Também é o tempo próprio para a multiplicação das dalias por meio de galhos herbáceos, plantados à sombra e regados frequentemente; em pouco tempo formarão tubérculos para florescer na primavera seguinte.



FASES DA LUA

Q. Crescente	—	1
Lua Cheia	—	8
Q. Minguante	—	16
Lua Nova	—	23
Q. Crescente	—	30

31 DIAS — 1955

1 Terça	<i>Sto. Albino</i>
2 Quarta	<i>São Carlos</i>
3 Quinta	<i>São Marino</i>
4 Sexta	<i>Sta. Camila</i>
5 Sábado	<i>Sto. Eusébio</i>
6 DOM	<i>Sto. Olegário</i>
7 Segunda	<i>S. Tomás Aquino</i>
8 Terça	<i>S. João de Deus</i>
9 Quarta	<i>Sta. Catarina</i>
10 Quinta	<i>São Militão</i>
11 Sexta	<i>São Firmino</i>
12 Sábado	<i>São Gregório</i>
13 DOM	<i>São Ramiro</i>
14 Segunda	<i>Sta. Matilde</i>
15 Terça	<i>São Longuinho</i>
16 Quarta	<i>São Ciriaco</i>
17 Quinta	<i>Sta. Gertrudes</i>
18 Sexta	<i>São Gabriel</i>
19 Sábado	<i>São José</i>
20 DOM	<i>Sto. Aniceto</i>
21 Segunda	<i>São Bento</i>
22 Terça	<i>São Brasília</i>
23 Quarta	<i>São Turibio</i>
24 Quinta	<i>Sta. Berta</i>
25 Sexta	<i>Anun. N. Senhora</i>
26 Sábado	<i>São Bráulio</i>
27 DOM	<i>Sta. Lídia</i>
28 Segunda	<i>São Castor</i>
29 Terça	<i>Sta. Quirina</i>
30 Quarta	<i>Sto. Amadeu</i>
31 Quinta	<i>Sta. Balbina</i>

vera seguinte. É preciso tratar das roseiras que, neste mês, estarão muito sujeitas aos ataques de insetos e fungos.

Ainda é cedo para a castração de animais e cortes de madeiras.

DIAS INDICADOS PARA:

Semear, plantar ou transplantar: 1, 2, 3, 4, 7, 9, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 26, 28, 31.

Capinar: 3, 4, 7, 8, 9, 11, 14, 16, 18, 23, 30, 31.

Horóscopo do mês

PARA OS NASCIDOS ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL

Todas as pessoas nascidas no presente período têm o Sol no signo de Aires, domicílio do planeta Marte.

Esta posição do Sol é bastante favorável para elas, porque o Sol neste signo está bastante forte. Geralmente, confere saúde e energia vital, com grande capacidade para resistir às molestias e recuperar a saúde, quando abalada, favorecendo muito a longevidade, quando outras influências no horóscopo cooperam. Dá força de vontade e determinação, facilitando a elevação da posição, onde poderá exercer autoridade e responsabilidade, em qualquer esfera de atividade a que se dedique. A mente é ativa, independente e enérgica, com capacidade para dirigir os outros, como chefe ou guia, em posições que exigem energia e ação pronta. É também favorável aos assuntos militares e à carreira das armas, onde a pessoa poderá alcançar proeminência, atingindo altas posições.

PEDRAS PRECIOSAS: — Principal: rubi; complementares: brilhante e ametista.

FLÓRES: — Dália, rainúnculo e rosa.

PERFUMES: — Violeta, flor de laranja, tuberosa, tolú e álces.

CÓRES: — Vermelha e todos os seus matizes, branca e azul.



FAZENDA GUANABARA



MARCA DO GADO

Estação Barra do Canhoto
ESTADO DE ALAGÔAS

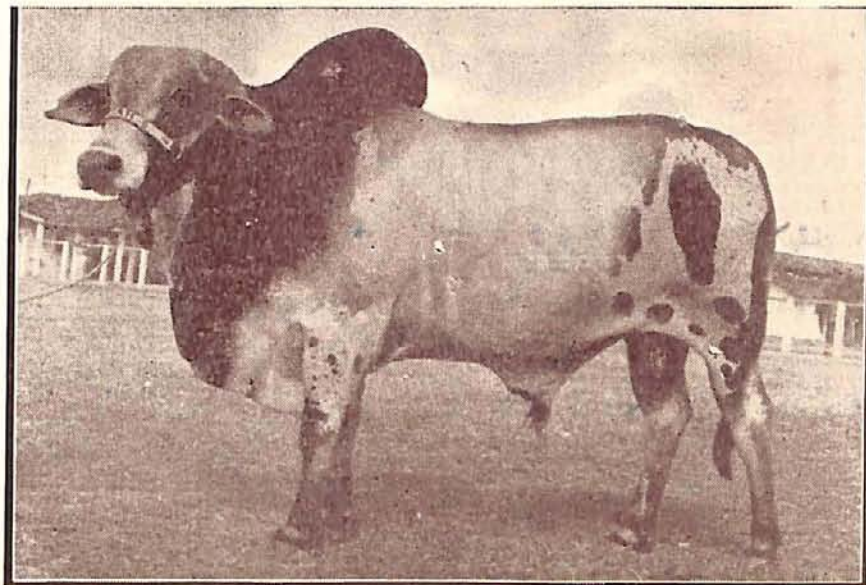
✱

A' direita, o reprodutor
da Raça Nelore

RAJAH II

Campeão da XIVª Ex-
posição Nordestina de
Animais e "o melhor es-
pécime nordestino" da-
quele certame de
Recife-1954.

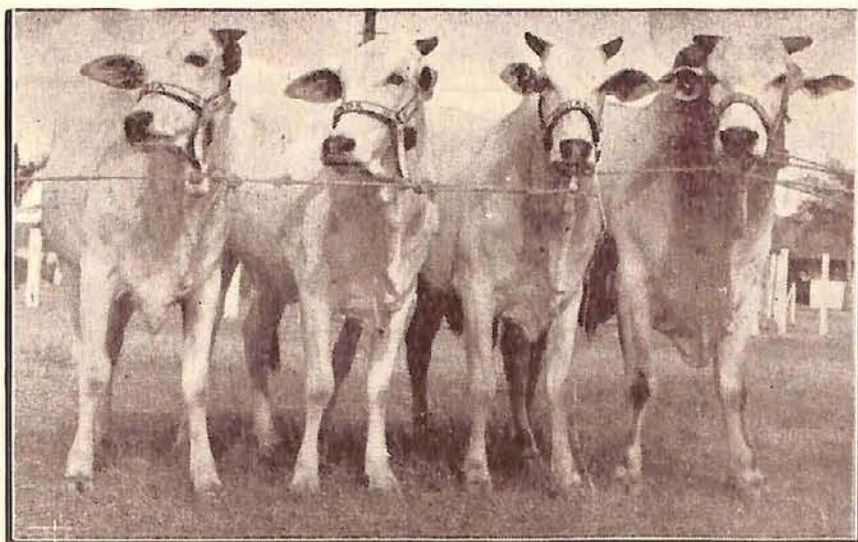
✱



VENHAM CONHECER O NOSSO PLANTEL, O MELHOR E MAIS NOVO
REDUTO DO PURO NELORE DO BRASIL, PROPRIEDADE DOS

Irmãos Rocha Cavalcanti

criadores que vendem animais acompanhados de certificados de registro genealó-
gico, responsabilizando-se pela pureza dos mesmos!



✱

Ao lado, o melhor con-
junto da raça Nelore
na XIVª Exp. Nordes-
tina realizada em Re-
cife-1954, composta de:
Índia (campeã), Ili-
da (1º prêmio), Índia-
na (1º prêmio) e Im-
pério (Reservado Cam-
peão), na mesma ex-
posição. Todas, crias da
Fazenda Guanabara

✱

Correspondência, IRMÃOS ROCHA CAVALCANTI - Est. Barra do Canhoto - Alagôas

Ilmo. Snr.
DR. OTAVIO DA SILVEIRA MARQUES
Rua Vigarário Silva, 27
UBERABA - C.M.

SOCIEDADE RURAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerá — de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

R. MEL. BORGES, 34

UBERABA

TELEFONE — 1590

DIRETORIA:

Presidente:

ADALBERTO RODRIGUES DA CUNHA

Vice-Presidentes:

DR. LAURO FONTOURA
EDMUNDO MENDES

Secretário Geral:

JOSÉ SEVERINO NETTO

1.º Secretário:

MANUEL SILVEIRA

2.º Secretário:

BRUNO DA SILVA OLIVEIRA JR.

1.º Tesoureiro:

JOAQUIM PRATA DOS SANTOS

2.º Tesoureiro:

MARIO CRUVINEL BORGES

CONSELHO DELIBERATIVO: FABIO

MAXIMO JUNQUEIRA — TORRES
HOMEM RODRIGUES CUNHA — DR.
LUIZ CALCAGNO JR. — RANDOLFO
BORGES JR. — DR. JOÃO REZENDE.

Suplentes: JOSÉ BENTO JR. — JOSÉ

PRATA SOUTO — G. TITO RODRIGUES DA CUNHA — RIVALDO MACHADO BORGES e SILVIO CAETANO BORGES

CONSELHO FISCAL: ANGELO ANDRÉ

FERNANDES — EDMUNDO C. BORGES — OSWALDO CRUVINEL BORGES.

Suplentes: OTAVIO BOAVENTURA —

WALTER DE CASTRO CUNHA —
MARDÔNIO PRATA DOS SANTOS.

✱

REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA

Diretor:

HILDO TOTTI

Vice-Diretor:

ANGELO ANDRÉ FERNANDES

Tesoureiro:

JOSIAS FERREIRA SOBRINHO

Secretário:

VALTER FERNANDES

